

ESG WEEK 2024

CT 217 ONS | APEE
**FINANÇAS
SUSTENTÁVEIS**



associação portuguesa de ética empresarial

Índice

02

Enquadramento

04

ESG Week 2024

05

Parceiros

07

Programação ESG Week 2024 | Sessões

19

Congresso de Ética

21

Artigos

22

Gisela Borges | Gestão de Projetos, Turismo de Portugal

28

José Maurício Costa | Diretor de Sustentabilidade, Altice Portugal

30

Pedro Pais | Administrador, Bondalti Water Solutions

32

Maria José Sousa | Presidente do Conselho Científico, APEE - Associação Portuguesa de Ética Empresarial

34

Rita Trabulo | Diretora de Inovação e Conhecimento, CCA LAW Firm

38

Miguel Almeida | Presidente CT 217 - Finanças Sustentáveis, Organismo de Normalização Setorial / APEE - Associação Portuguesa e Ética Empresarial

40

Beatriz Rodrigues | Sustainability Consultant, Pedra Base

44

Júlia Seixas | Pró-Reitora para a área da Sustentabilidade, Universidade NOVA de Lisboa

47

Entrevistas

48

Rita Trabulo | Diretora de Inovação e Conhecimento, CCA LAW Firm

50

José Maurício Costa | Diretor de Sustentabilidade, Altice Portugal

54

Anabela Vaz Ribeiro | Executive Director, UN Global Compact Network Portugal

56

Luís Filipe Pratas Guerreiro | Presidente, IAPMEI

60

Luís Rebelo da Silva | CFO, Bondalti e Presidente, Bondalti Water



» Mário Parra da Silva

PRESIDENTE DA APEE

» A ESG WEEK 2024 está comprometida em explorar uma abordagem de liderança, centrada na criação de valor com foco nas Pessoas e no Ambiente. Através desta abordagem, propõe-se uma governação das organizações que priorize o seu propósito, com o objetivo de disponibilizar soluções sustentáveis, ao mesmo tempo que promove a equidade, a inclusão e o respeito pelos ecossistemas da Terra. Neste conceito, as pessoas deixam de ser vistas como meros recursos a serem utilizados e os recursos naturais como fontes de exploração infinita sem consideração pelos impactos ambientais, deixando a governação das organizações de ser exclusivamente para extrair o maior retorno financeiro para os acionistas.

Este *framework* ESG implica uma liderança responsável pelo futuro, pela criação e manutenção de equilíbrios, mas também pela necessidade de responder ao atual contexto regulatório sobre estas temáticas. Isso significa não apenas adotar medidas para mitigar os riscos ambientais, sociais e de governação, mas também assumir a responsabilidade pela criação e manutenção de equilíbrios que garantam um futuro sustentável para as próximas gerações.

Tem-se assistido a uma nova postura por parte das organizações, mesmo naquelas com um longo histórico de sucesso na integração de fatores ESG na avaliação dos seus riscos, e que estão agora a deparar-se com desafios relevantes no que se refere às expectativas das diferentes partes interessadas e da própria evolução que o conceito tem tido. Na verdade, mesmo as organizações que no passado resistiram ao tema, estão agora a ceder e a estabelecer e formalizar uma política e estratégia ESG, que possibilita atender às expectativas dos seus investidores, consumidores, trabalhadores e trabalhadoras, reguladores, mas também responder à legislação que na geografia europeia ganhou espaço nos últimos anos. Torna-se assim evidente esta transformação, que na atualidade tem o tema ESG como central e um imperativo

para as organizações, com destaque para as empresas, acreditando fortemente nos benefícios financeiros da incorporação da sustentabilidade nas suas estratégias corporativas e de investimento.

Todos estes fatores dimensionaram uma crescente procura por capital humano com um forte ímpeto de liderança focado no *framework* ESG. E é neste contexto que importa preparar os líderes da próxima geração com uma ampla e estratégica visão ESG, que possibilite uma atuação mais ágil e credível.

Na perspetiva de alguns autores, destacam-se quatro responsabilidades principais para os líderes com esta visão ESG:

- » Criar uma política e estratégia ESG robusta para toda a organização;
- » Integrar a política ESG em toda a organização, garantindo coerência em todas as áreas de negócio e na estratégia de investimento;
- » Servir como o "rosto credível" tanto interna quanto externamente, capaz de demonstrar às diferentes partes interessadas a estratégia ESG da organização;
- » Envolver as partes interessadas externas (empresas do portfólio, cadeia de valor, parceiros operacionais), para ajudá-las a criar estratégias de negócio mais sustentáveis e alinhadas com a sua organização.

Junte-se a nós durante a ESG WEEK 2024 e exploraremos juntos estes e outros temas rumo a um futuro mais sustentável.



ESG WEEK 2024

» A ESG WEEK é uma iniciativa da APEE – Associação Portuguesa de Ética Empresarial, que debate os grandes temas da Sustentabilidade, enquadrados nos domínios ESG – *Environmental, Social, Governance*.

Enquanto Organismo de Normalização Setorial (ONS), reconhecido pelo IPQ - Instituto Português da Qualidade, a APEE coordena a Comissão Técnica 217 – Finanças Sustentáveis (CT 217), *framework* que originou a iniciativa ESG WEEK, com o objetivo de sensibilizar as organizações portuguesas para a incorporação de fatores ESG na sua Estratégia.

O evento congrega anualmente representantes governamentais, líderes empresariais, especialistas nacionais e internacionais, academia e organizações da sociedade civil.

A edição de 2024 é constituída por 2 Fóruns que decorrem a 16 e 17 de abril e a 7 e 8 de maio, na Atmosfera M e no IAPMEI em Lisboa, respetivamente. Ambos os fóruns são constituídos por sessões temáticas e conteúdos digitais, destacando-se, no dia 7 de maio, a realização do 1º Congresso de Ética da APEE, com o objetivo de debater a ética na sociedade e nas organizações portuguesas.

Este importante evento da agenda nacional em matéria de ESG assume-se como prioritário, num momento em que existe uma reorientação de investimentos para tecnologias e empresas mais sustentáveis, com o objetivo de assegurar a neutralidade climática da Europa até 2050.

Consiste numa oportunidade para se discutir o ambicioso e abrangente pacote de medidas, adotado pela Comissão Europeia, destinado a melhorar o fluxo de fundos para atividades sustentáveis em toda a União Europeia, nomeadamente a Taxonomia Europeia, a *Corporate Sustainability Reporting Directive* (CSRD) e atos delegados modificativos, respeitantes aos deveres fiduciários, à consultoria para investimento e ao aconselhamento em matéria de seguros.

ORGANIZAÇÃO



associação portuguesa de ética empresarial

PARCEIRO ESTRATÉGICO



Global Compact
Network Portugal

PIONEER MAIN SPONSOR



Banco
Montepio

MAIN SPONSOR



IAPMEI

APOIO



GOLD SPONSORS



BRONZE SPONSORS



COORGANIZAÇÃO



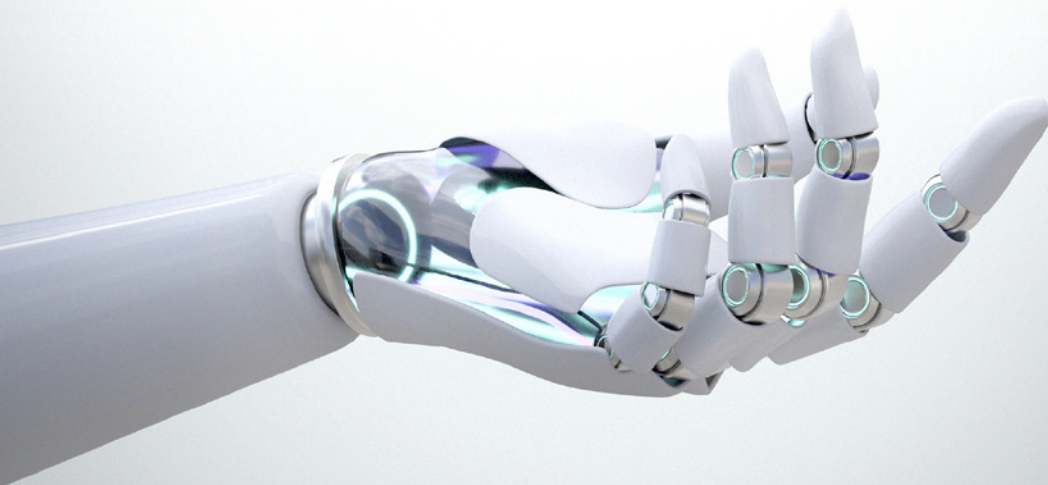
SUPPORTERS





PME

S U S T E N T Á V E L



Pelo seu papel transformador e de impacto nos pilares da Sustentabilidade, as micro e PME são determinantes para o cumprimento da Estratégia Portugal 2030 e para o sucesso das reformas e investimentos que asseguram o crescimento sustentado e sustentável de Portugal.

○ **PME Sustentável** contribui para a capacitação e valorização das atuais e futuras gerações de empresas de Portugal, alinhadas com os objetivos de desenvolvimento sustentável.

Acompanhando as micro e PME no compromisso com a Sustentabilidade e os fatores ESG, na realização ambiental, responsabilidade social, respeito pelos direitos humanos e governação ética, o PME Sustentável caminha lado a lado com quem representam a inovação, inclusão, capacidade empreendedora e criação de emprego para a prosperidade de todos.

Em cada PME, o futuro de Portugal.

PROGRAMAÇÃO ESG WEEK 2024

SESSÕES





Reporting e fatores ESG

» A Europa, no contexto da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e do Acordo de Paris, tem vindo a adotar medidas estratégicas com o objetivo de promover a transição para uma economia mais sustentável e de baixo carbono. Essas medidas visam reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, promover o uso eficiente de recursos naturais, proteger a biodiversidade e promover o crescimento económico inclusivo e sustentável.

Nesse sentido tem-se assistido ao aparecimento de regulação europeia no domínio da sustentabilidade, que vem reforçar o papel do sistema financeiro e das finanças sustentáveis como acelerador do processo de transição para modelos de negócio responsáveis.

A conferência inaugural é centrada no tema *Reporting*, mais concretamente nos fatores ESG, os três critérios usados para avaliar o desempenho de uma Organização do ponto de vista ambiental, social e de governação, que determinam o seu compromisso com a sustentabilidade.

Esta sessão conta com a intervenção de três líderes empresariais que partilharão a sua visão sobre um pilar específico ESG - *Environmental, Social, Governance*.

Roadmap para a sustentabilidade no retalho alimentar

» A Sustentabilidade é cada vez mais um tema fundamental na área do retalho alimentar, onde diariamente nos confrontamos com desafios como o desperdício alimentar e o impacto ambiental da produção de alimentos. Trata-se de uma realidade mundial com elevado impacto social, económico e ambiental.

Conscientes da importância do tema para as grandes cadeias de retalho e também da importância da implementação e promoção de medidas sustentáveis ao longo de toda a cadeia de valor do abastecimento alimentar, reunimos um conjunto de oradores num painel de partilha de boas práticas e soluções de futuro.

Nesta sessão debate-se de que forma é que os produtos comercializados cumprem as Políticas de Sustentabilidade das empresas, como se pode comunicar melhor com os fornecedores e as melhores práticas para garantir um modelo de negócio a longo prazo no retalho alimentar.



A conduzir o futuro: Estratégia ESG

» No Grupo Ascendi assumimos o compromisso com a Sustentabilidade como o alicerce da nossa estratégia e motor que orienta a nossa atuação.

A Ascendi foi considerada uma das empresas mais sustentáveis da Europa pelo *Global Real Estate Sustainability Benchmark* (GRESB). Com uma classificação de 97/100, 2º lugar no Ranking Europeu, na categoria de empresas não cotadas de infraestruturas rodoviárias. A Ascendi obteve ainda a pontuação máxima na dimensão de Performance, alcançando o 1º lugar no Ranking a nível Global, fruto dum conjunto de indicadores associados ao seu desempenho em áreas como a energia, biodiversidade, segurança e saúde no trabalho, entre outras e conquistou também o estatuto *Five Star Rating*, pelas suas práticas exemplares nas três dimensões ESG (*Environmental, Social, Governance*).

Nesta sessão da ESG Week apresentamos uma visão geral do desempenho da Ascendi em questões ambientais, sociais e de *governance*, com especial enfoque na estratégia e desempenho na criação de valor para os seus *stakeholders* a curto, médio e longo prazo.



Construir um futuro sustentável: narrativas e impactos da comunicação

» Nesta sessão abordam-se tópicos como: a importância da comunicação eficaz na promoção da sustentabilidade, o papel dos media na divulgação de informações sobre questões ambientais e sociais, a influência das narrativas na perceção pública da sustentabilidade, e estratégias para melhorar a literacia mediática em relação aos temas identificados.

Para além disso, explora-se a forma como as organizações e indivíduos utilizam os meios de comunicação de forma ética e responsável para aumentar a consciencialização sobre questões de sustentabilidade e promover ações concretas para um futuro mais sustentável.



O *compliance* e a prevenção da corrupção como ferramentas ao serviço da sustentabilidade

» A sessão faz a ponte entre o *compliance*, a prevenção da corrupção e os vários pilares da sustentabilidade, nomeadamente, ambiental, social e, com particular enfoque, o pilar governativo.

No médio e longo prazo, a sustentabilidade - financeira e não financeira - de uma unidade de negócio ou operação é dependente da prevenção do cometimento de atos ilícitos no seio da empresa, sendo, para tanto, fundamental a implementação de um corpo normativo de *compliance* robusto, que esteja implementado e seja do conhecimento efetivo dos colaboradores, complementado por uma cultura de cumprimento, de facto, adotada por estes.

Neste sentido, são dadas a conhecer as obrigações a que as empresas em Portugal estão adstritas ao nível do *compliance* e da prevenção da corrupção na sua atividade, de uma perspetiva normativa, bem como, de uma perspetiva de governança ética, quais as vantagens e a melhor forma de implementação de uma cultura de cumprimento.



Banco
Montepio

Medir o impacto social e ambiental - Desafios e oportunidades para as empresas

» A medição do impacto social e ambiental das empresas é importante para enfrentar os desafios atuais. O contexto que vivemos é marcado pelas alterações climáticas, desigualdade social e pela necessidade das empresas revelarem uma governação ética e responsável. Neste quadro, onde a regulamentação nacional e europeia se adensa, independentemente do setor ou indústria, é fundamental compreender e quantificar o impacto das atividades empresariais em temas anteriormente não convencionais para a gestão corporativa - ESG.

A crescente procura das partes interessadas por métricas ESG transparentes, enquadra esta oportunidade de partilha de metodologias, desafios e boas práticas para avaliar os impactos sociais e ambientais das empresas. Ao promover o diálogo entre especialistas do setor, o debate tem como objetivo catalisar a inovação e a colaboração no avanço dos padrões de medição ESG, aprofundando os meandros da avaliação do desempenho da sustentabilidade empresarial para a criação de valor a médio e longo prazo.

BONDALTI

Como inovar na gestão da água

» A indústria agroalimentar, com peso significativo na economia europeia, é composta em boa parte por pequenas e médias unidades industriais.

A solução convencional de tratamento de águas residuais é o tratamento biológico aeróbico. Existe uma alternativa, os reatores anaeróbicos, que permitem tratar efluentes com elevadas cargas, com poupanças energéticas, geração de biogás e redução de emissões de CO₂. Mas a oferta existente foca-se em sistemas de grande escala não havendo solução para as pequenas e médias empresas.

A Bondalti Water liderou o projeto Life Multi-AD que desenvolveu e implementou, em escala industrial, um reator anaeróbico de elevada *performance*, que pode ser aplicado e implementado no tratamento de efluentes agroindustriais.

O sistema implementado trata até 200m³/dia de efluente de uma unidade vitivinícola, reduzindo o custo de operação em 33% e as emissões de CO₂ em mais de 50%, demonstrando alta fiabilidade e *performance*.



Financiamento especializado da transição ESG

» Os desafios e responsabilidades ESG encontram-se entre as prioridades do sistema financeiro, com diversos desenvolvimentos legislativos e regulatórios a ocorrerem com crescente intensidade.

O Financiamento Especializado e, em concreto, os setores do *Leasing, do Factoring e do Renting*, têm acompanhado de perto estes desenvolvimentos de forma a poderem continuar a apoiar a transição da economia nacional, que está obrigada a tornar-se mais verde e mais consciente das questões sociais e de governação, sem deixar empresas para trás.

Neste contexto, nesta sessão é abordada a taxonomia europeia, a responsabilidade social, a mobilidade eficiente e outras temáticas conexas, bem como algumas respostas que já começam a surgir por parte das instituições.



Banco Montepio

SER
SUSTENTÁVEL É

CINCO
ESTRELAS



bancomontepio.pt

Categoria Banca Sustentabilidade. Este prémio é da exclusiva responsabilidade da Five Stars Consulting, que implementou a metodologia Cinco Estrelas ao Banco Montepio entre maio e setembro de 2023, com o envolvimento de 1347 consumidores.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL - caixa económica bancária, S.A., desejada por Banco Montepio, registado junto do Banco de Portugal com o n.º 36.



Global Compact
Network Portugal

Norma internacional de anticorrupção ISO 37001

» A corrupção é uma das causas do atraso no desenvolvimento e da prevalência de desigualdade económica e social em Portugal. Em 2021, a corrupção equivalia a quase 10% do produto interno bruto, aproximadamente 20 mil milhões de euros.

Sendo este um problema à escala global, a ISO – International Organization for Standardization publicou em 2016 a norma ISO 37001 – Anti-bribery Management Systems. Esta norma define os requisitos e as orientações necessárias para estabelecer, implementar, manter e melhorar um sistema de gestão anticorrupção.

Este sistema de gestão abrange a corrupção no setor público, privado e em organizações sem fins lucrativos, incluindo a corrupção por e contra uma organização os seus colaboradores, e subornos pagos ou recebidos através de terceiros.

From Ambition to Action: Fast-tracking Decarbonization Through Setting Credible Science-Based Targets

» A iniciativa *Science Based Targets* (SBTi) estabelece metas de redução de emissões de gases estufa para empresas, alinhadas com os objetivos do Acordo de Paris para limitar o aquecimento global a 1,5°C. Promove uma economia de baixo carbono, impulsiona a eficiência operacional e a inovação, fortalecendo a reputação corporativa e contribuindo para mitigar as mudanças climáticas.

As empresas adotam essas metas com critérios específicos, validados pela SBTi, resultando em impactos significativos: liderança climática, atratividade para investidores e consumidores. Essenciais para uma economia sustentável, oferecem um caminho claro para reduzir emissões e impulsionar a inovação.

A sessão discute políticas públicas em Portugal, que favorecem a ambição climática das empresas e apresenta intervenções de especialistas sobre como enfrentar os desafios de redução de emissões, especialmente do âmbito 3.



Reporte ESG: Medir e avaliar o risco do negócio

» A transição ESG, que tem vindo a ser gradualmente imposta por meio das exigências de reporte definidas pela Comissão Europeia, comporta desafios para as empresas, obrigando-as a mapear os riscos ambientais, sociais e de governação que podem impactar os seus negócios.

Sem dados que permitam quantificar esses riscos, dificilmente conseguirão as empresas implementar processos eficazes de mitigação e de adaptação e potenciar oportunidades de crescimento sustentável. Ferramentas de reporte como a FOREST ajudam as empresas a agregar, gerir e reportar dados ESG que, por exigências regulamentares e de mercado e com vista à construção de um modelo de economia sustentável, serão ponderados em todas as análises de financiamento por parte da banca.



Transformação Digital e Estratégia ESG das organizações

» A Altice reconhece a importância dos vetores ESG na sua estratégia que se norteia pela qualidade de serviço e inovação ao serviço da transformação digital do País.

As telecomunicações têm um papel fundamental na descarbonização da economia, criando soluções digitais mais eficientes. Estamos comprometidos em modernizar a nossa rede e em promover a sustentabilidade em áreas como a energia verde, cadeias de abastecimento, ética e inclusão digital.

Com esta sessão trazem-se *insights* úteis ao debate e incentivam-se outras empresas a adotar abordagens holísticas que beneficiam a sua operação, a sociedade e o planeta. Organizações e países com foco na inovação tendem a criar ecossistemas propícios ao desenvolvimento tecnológico sustentável.



As PME na rota da sustentabilidade

» No IAPMEI, temos vindo a acompanhar as PME no seu percurso da Sustentabilidade, potenciando a criação de Valor Sustentável e promovendo a Cidadania Empresarial Responsável. Ambas são condições essenciais para uma competitividade sustentável.

Pela identificação das reais necessidades das empresas, o IAPMEI tem vindo a criar respostas estruturadas com o objetivo de sensibilizar e capacitar as PME na rota da sustentabilidade, disponibilizando produtos/soluções a diferentes setores de atividade.

Nesta sessão são partilhadas iniciativas em curso e debatidas estratégias de apoio à integração de práticas sustentáveis nas PME, promovendo a sua disseminação e contribuindo, assim, para a resiliência da economia, socialmente justa e ecologicamente equilibrada para as gerações presentes e futuras.



QUEREMOS DEIXAR A PEGADA DO VALOR SOCIAL.

Juntos, construímos
um futuro sustentável
para as novas gerações.
Conheça o caminho
do Grupo BEL para
a sustentabilidade em:



GRUPO BEL

EMPRESAS DE VALOR, COM VALORES

GRUPO BEL · 50 EMPRESAS · 6 ÁREAS DE NEGÓCIO



A marca da confiança

**CERTIFICAÇÃO
AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES
FORMAÇÃO**

- ▶ Compliance
- ▶ Sustentabilidade e ESG
- ▶ Fileira Florestal
- ▶ Segurança Alimentar
- ▶ Segurança da Informação



CONGRESSO DE ética

» A ética nas organizações e na sociedade portuguesa não pode, de modo nenhum, ser visto como um assunto de interesse secundário. Bem pelo contrário, a ética é a pedra angular da vida de qualquer instituição e da sociedade em geral, uma vez que ela é a chave da confiança, na qual se baseiam as instituições e a própria sociedade.

A sustentabilidade de uma organização, seja ela de índole económica, social, cultural, ou outra, depende de que sejam salvaguardadas referências éticas, que, a par com o respeito pela lei e a conformidade com as orientações normativas pertinentes, permitam consolidar a sua existência e o cumprimento da sua missão.

Para além das organizações, vistas na sua individualidade, a própria sociedade no seu todo, depende de referenciais éticos, firmes e sólidos, que permitam a existência de sentimentos de confiança recíproca entre os vários elementos que a compõem, desde os cidadãos até às instituições públicas e privadas. Para que tal seja uma realidade, a ética no exercício de cargos políticos ou públicos, joga um papel determinante, que se reflete nas várias instâncias da vida pública e privada.

O debate sobre o estado da ética na sociedade e nas organizações portuguesas deve, portanto, ser o mais alargado possível, partindo de perspetivas diversificadas e tentando abrir horizontes comuns, que sejam sólidos do ponto de vista teórico, e exequíveis nos respetivos contextos concretos.

Por este motivo, o Congresso de Ética, inserido na ESG WEEK deste ano, conta com valiosos contributos de pessoas experientes e competentes nas suas áreas específicas, mas também envolve todos os participantes, num clima de debate e troca de ideias. De facto, faz pouco sentido falar de ética e de alcance dos propósitos já referidos, se tal não envolver o maior número possível de pessoas, dando espaço ao contributo único que cada um pode oferecer.

Certamente que as conclusões que se recolhem deste Congresso, incluem a convicção sobre a pertinência de prosseguir a reflexão e o debate que marcam esta jornada.

40 ANOS ALF

A ALF – Associação Portuguesa de Leasing, Factoring e Renting representa 25 instituições:

- 14 associadas de Leasing
- 13 associadas de Factoring
- 6 associadas de Renting
- 5 Membros Agregados

Em 40 anos, o Leasing financiou 100 mil milhões de euros em investimentos mobiliários e imobiliários.

O Factoring tomou 585 mil milhões de euros em créditos.

O Renting adquiriu 508 mil viaturas ligeiras novas, no valor de 10,6 mil milhões de euros.



ARTIGOS



FOREST: Acelerar os objetivos ESG através da in- teligência de dados



» Gisela Borges

Gestão de Projetos, Turismo de Portugal

» A transição para um modelo de economia sustentável não pode existir sem as empresas. Com a criação do **Programa Empresas Turismo 360º**, o Turismo de Portugal apostou na promoção da incorporação de preocupações ambientais, sociais e de governação nas estratégias de negócio e nos referenciais de gestão de todas as empresas do setor, reconhecendo a sua importância enquanto motores do crescimento económico e agentes com responsabilidades sociais.

Compreendendo o impacto das várias medidas regulatórias definidas pela Comissão Europeia, com o objetivo de reorientar os fluxos de capitais para investimentos sustentáveis, e percebendo a importância de preparar um setor multifacetado e complexo para uma realidade que seria desafiante mas incontornável, o Turismo de Portugal lançou o **Programa Empresas Turismo 360º** em novembro de 2021, com o objetivo de precipitar aquele que, inevitavelmente, teria de ser o trabalho a realizar por todas as empresas com vista à divulgação de informação sobre sustentabilidade – um trabalho que se sabia que não iria ser exclusivo das empresas diretamente compreendidas no âmbito de aplicação da regulação comunitária, visto que também as restantes e de menor dimensão seriam chamadas a prestar informação enquanto parte da cadeia de valor das empresas abrangidas ou enquanto clientes de instituições financeiras submetidas ao *disclosure* de informação sobre os créditos concedidos.

O modelo operacional do Programa Empresas Turismo 360º, concebido e dinamizado em parceria com 20 entidades, permite às empresas compreender a importância e o alcance dos vários conceitos relacionados com os temas da sustentabilidade e da gestão ESG – *Environmental, Social and Governance*, e desafia-as para uma jornada transformativa alicerçada na medição e no reporte do seu desempenho em sustentabilidade, através de ferramentas que simplificam, aceleram e aperfeiçoam

o processo de relato numa perspetiva ponta-a-ponta: começando na compreensão das métricas de sustentabilidade ESG, passando pela agregação e monitorização dos dados associados a essas métricas, e terminando na produção automática de um relatório de sustentabilidade.



A realização de ciclos de ações de capacitação dirigidos a empresas de todas as dimensões (microempresas, pequenas empresas, médias empresas e grandes empresas) e áreas de atividade turística (alojamento, parques de campismo e caravanismo, restauração, agências de viagem e operadores turísticos, *rent-a-car*, animação turística com e sem infraestruturas, termas, campos de golfe, parques temáticos, espaços museológicos, congressos e eventos), o acesso exclusivo e gratuito à **FOREST – Ferramenta Organizacional de Reporte da Sustentabilidade no Turismo** e a um guia de apoio ao relato do desempenho em sustentabilidade, e a atribuição de selos de reconhecimento público de boas práticas ESG são os três patamares que compõem a arquitetura de um Programa que assume a função de catalisador do desenvolvimento sustentável do setor do turismo, ao preconizar a importância da correlação dos interesses das empresas com os objetivos de equidade social e de

conservação ambiental.

O atual *framework* de finanças sustentáveis, onde surgem, fundamentalmente, a nova Diretiva de Comunicação de Informações sobre Sustentabilidade das Empresas, o Regulamento de Divulgação de Finanças Sustentáveis e o Regulamento da Taxonomia, mostra, com clareza, que o período da sensibilização e da consciencialização já passou, e que estamos, hoje, num contexto de pressão real para que todas as empresas integrem os fatores ESG nos seus processos de tomada de decisão, medindo o seu posicionamento e comunicando o seu desempenho ao mercado de forma eficaz e transparente.

Disponibilizada em janeiro de 2023, a FOREST responde, diretamente, a estes dois desafios, baseando-se numa matriz de materialidade que acolhe os diferentes perfis das empresas do turismo no que respeita a dimensão e tipo de atividade e num robusto sistema de indicadores setoriais de desempenho ESG, que considera os vários *stakeholders* da cadeia de valor e que está alinhado com os *standards* e diretrizes globais de sustentabilidade e de divulgação de informação.

Ao padronizar a recolha e a monitorização das métricas do desempenho em sustentabilidade das empresas, automatizar o reporte dos dados ESG e captar dados de *business intelligence* do turismo, esta ferramenta de gestão inovadora permite medir, de forma pertinente, objetiva, rigorosa e comparável, todas as variáveis associadas às prioridades e aspirações do desenvolvimento global para 2030, possibilitando a obtenção de um retrato real do desempenho do setor e dos destinos e o correto acompanhamento da evolução da atividade turística e dos respetivos impactos.

Estabelecer metas corporativas nos domínios ambiental, social e da governação e progredir nessas metas só é alcançável com uma análise de dados ESG fiável e consistente. A tecnologia assume um papel fundamental

Empresas Turismo 360°

TURISMO DE
PORTUGAL



Orientar o Turismo para a sustentabilidade

A sustentabilidade é um pilar em todas as frentes do Turismo de Portugal: pessoas, destinos, mercados, negócios e empresas. O Programa Empresas Turismo 360° desafia as empresas a integrar os critérios ESG na cultura organizacional e na estratégia de negócio, incentivando-as a reportar as suas práticas ambientais, sociais e de governação através da FOREST – Ferramenta Organizacional de Reporte da Sustentabilidade no Turismo, uma solução de software inovadora que automatiza o processo de recolha, gestão e relato de dados ESG.

FOREST

Medir o desempenho **ESG**

Ferramenta Organizacional de Reporte
da Sustentabilidade no Turismo

Automatize a recolha e a gestão dos dados ESG e obtenha um relatório de sustentabilidade.

FOREST 

Medir o desempenho **ESG**

Ferramenta Organizacional de Reporte da Sustentabilidade no Turismo

Disponível com a adesão ao Programa Empresas Turismo 360°.

Empresas Turismo 360°
CENTRO DE PORTUGAL

nesse contexto, através de sistemas de recolha de dados e de ferramentas analíticas avançadas que permitem integrar os fatores ESG nos processos estratégicos e operacionais das empresas e que propiciam ganhos de eficiência e de inovação por via da minimização de riscos, do reconhecimento de áreas de melhoria e da identificação de novas fontes de valor.

Utilizando tecnologia de captação e análise de dados, a FOREST é um recurso inestimável para a ampla transformação de todas as empresas do setor do turismo, possibilitando a agregação, avaliação e reporte de informação dividida pelas áreas ambiental (consumo de água, consumo de energia, emissões de Gases com Efeito de Estufa, riscos climáticos por geolocalização, gestão de resíduos, economia circular e biodiversidade), social

(modelo de contratação, igualdade salarial, diversidade da força de trabalho, qualificação dos trabalhadores, saúde e segurança no trabalho, conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal, parcerias locais, compras locais e produtos locais) e de governação (conformidade legal, ética, transparência, diversidade na administração, gestão de risco e diligência devida na cadeia de abastecimento).

O contributo de cada empresa para cada um daqueles temas é medido através de mais de 200 indicadores que facilitam o processo de tomada de decisão, permitem definir metas claras e mensuráveis, e promovem a melhoria contínua, garantindo o alinhamento das estratégias e das operações com os objetivos de sustentabilidade, com os interesses das partes interessadas relevantes,

e com a regulação existente em matéria de reporte de informação sobre sustentabilidade.

A FOREST combina indicadores de desenvolvimento económico, de sustentabilidade ambiental e de inclusão social que incluem, entre outros:

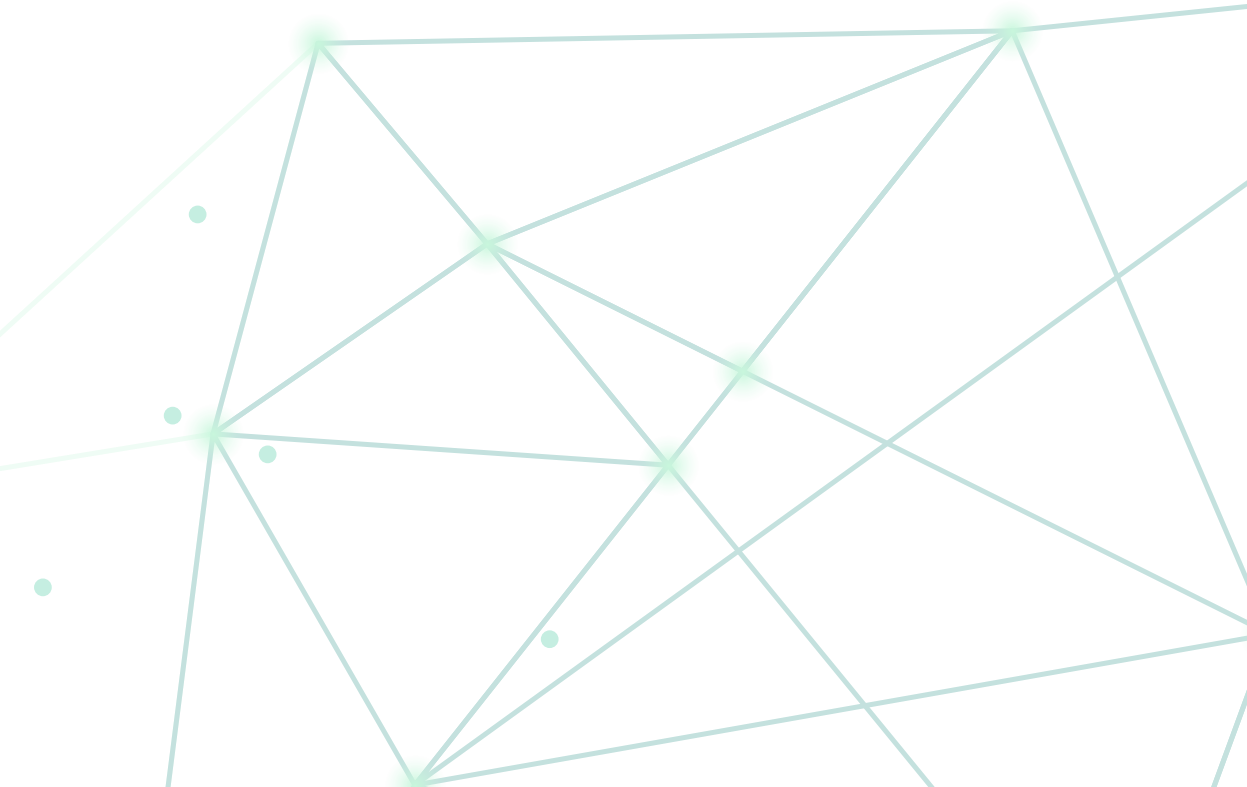
- » Volume de negócios
- » Valor económico direto gerado
- » Valor económico direto distribuído
- » CapEx
- » Emissões de Gases com Efeito de Estufa (âmbitos 1, 2 e 3)
- » Água consumida
- » Energia consumida
- » Resíduos gerados
- » Colaboradores (total e percentagem de homens vs. percentagem de mulheres)
- » Mulheres em cargos de gestão
- » Investimento em formação
- » Horas de formação

Enquanto ferramenta de gestão inovadora que fornece uma visão do impacto social e ambiental das empresas do turismo e que, ao mesmo tempo, aponta uma direção ao incentivá-las a adotar compromissos e estratégias de promoção da sustentabilidade a médio e a longo prazo, bem como práticas mais responsáveis e transparentes, a FOREST informa (inclui um extenso banco de recursos associados à regulação existente), conecta (lê informação não estruturada e liga-se a outras plataformas através de API), agrega (recolhe e organiza dados e informação), analisa (expõe o estágio de maturidade e permite mapear cenários de progresso) e monitoriza (apresenta *dashboards* e painéis de informação com KPIs), fornecendo, apesar do nível de granularidade do reporte dos dados, uma visão 360° do desempenho ESG de cada empresa através da produção automática de um relatório de sustentabilidade que reúne os *outputs* de um questionário inteligente totalmente customizado para o

setor do turismo e baseado em padrões de reporte internacionais.

Mapear e medir o desempenho de forma objetiva, através de indicadores setoriais ESG que acompanham as exigências do mercado e as expectativas da sociedade, permite analisar riscos e ineficiências e desenvolver mecanismos de crescimento, solidificando a governação das empresas e robustecendo as suas lideranças pelo reforço da capacidade de antecipar mudanças, absorver impactos e identificar oportunidades estratégicas em contextos de crescente complexidade.

O Programa Empresas Turismo 360°, através da FOREST, é um roteiro pioneiro para a transição para modelos de gestão e de negócio mais justos, mais equitativos e com impacto neutro no clima, garantindo às empresas um enquadramento favorável a atuações concretas no domínio da sustentabilidade e orientando-as para uma maior eficiência global diante dos desafios económicos, sociais e ambientais da atualidade e do futuro.



Ligar as pessoas a uma vida mais inovadora, inclusiva e sustentável



» José Maurício Costa

Diretor de Sustentabilidade, Altice Portugal

» O caminho que a Altice Portugal tem percorrido para “ligar as pessoas a uma vida mais inovadora, inclusiva e sustentável”, ganhou um novo rumo em 2023. Em decorrência da análise de materialidade realizada em 2022, aprovámos a Estratégia de Sustentabilidade que nos irá guiar até 2030 para, tirando partido do nosso poder de inovação, enfrentar os desafios atuais e futuros de forma ética, criar valor para todos os nossos *stakeholders* e ser agentes ativos de transformação para uma sociedade mais justa, humana e ambientalmente sustentável.

Reconhecemos os impactos que temos na sociedade e no meio ambiente, enquanto elementos mobilizadores da transformação digital. Queremos mitigar riscos, impulsionar novas oportunidades, e intervir para reduzir os nossos impactos negativos e potenciar os positivos.

A nossa ambição, estabelecida ao mais alto nível da organização, reflete-se em 4 eixos fundamentais:

Enfrentar os desafios de forma responsável e resiliente

Integramos e implementamos princípios de sustentabilidade no nosso modelo de *governance*, estratégia e atividades de negócio. Atuamos de forma ética e transparente, respeitando os direitos de todas as pessoas, ao longo de toda a cadeia de valor.

Potenciar uma sociedade mais humana e inclusiva

Contribuímos para o desenvolvimento social do país e para a redução das desigualdades. Ligamos todas as pessoas e organizações, apostando na inovação, qualidade e acessibilidade dos nossos produtos e serviços.

Elevar o potencial das nossas pessoas

Apostamos nos melhores talentos, enquanto elementos-chave à concretização do nosso propósito. Reconhecemos e respeitamos a individualidade de cada uma das nossas pessoas, e proporcionamos ambientes de trabalho

seguros e saudáveis, caracterizados por elevados níveis de valorização e satisfação.

Cuidar do nosso planeta

Contribuímos ativamente para a prevenção e mitigação das alterações climáticas, melhorando a eficiência das nossas atividades, produtos e serviços, promovendo a transição energética e otimizando o consumo de recursos de forma racional.

Para melhor assegurar a identificação, gestão, monitorização, e (sempre que necessário) revisão desses impactos, foi definida e implementada, formalmente, uma nova estrutura de *governance*, a quem compete, ainda, ouvir e mobilizar os nossos *stakeholders*, internos e externos, para a implementação das ações necessárias ao cumprimento dos objetivos e metas materializados no nosso Plano de Ação.

O nosso Relatório de Sustentabilidade 2023 irá refletir de forma transparente, o atual ponto de situação da empresa face aos compromissos assumidos. É este o ponto de onde partimos para enfrentar os desafios futuros. Sabemos que esta é uma jornada longa e, por isso, contamos com o envolvimento de todos os nossos *stakeholders*, em particular com o dos nossos colaboradores, para despertar consciências, mudar mentalidades, e atuar diariamente para impactar positivamente todos os que nos rodeiam.





Claro como água: Inovação é sustentabilidade



» **Pedro Pais**

Administrador, Bondalti Water Solutions

» As alterações climáticas, a par do crescimento demográfico, especialmente acentuado nos movimentos de concentração urbana, estão a induzir uma pressão sem precedentes sobre a gestão da água à escala global.

Perante este desafio com o qual se confronta toda a sociedade, a inovação e a capacidade de industrializar o conhecimento assumem um papel crítico no desenho de soluções que assegurem o uso sustentável deste recurso essencial.

Quando, em 1987, o Relatório Brundtland definiu o conceito desenvolvimento sustentável como aquele “que responde às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de resposta das gerações futuras às suas próprias necessidades”, estava exatamente a criar este elo claro entre aquilo que podemos fazer agora para criar um amanhã melhor.

Nesta ligação entre presente e futuro – e que define a essência da sustentabilidade - a inovação representa uma condição essencial para encontrar caminhos que minimizem os impactos ambientais da atividade humana, que contribuam para a conservação dos recursos e que promovam a equidade social.

A Bondalti Water, enquanto empresa presente no ciclo integral da água, encara o negócio com uma consciência clara destas grandes metas globais, na certeza de que as soluções que concebe, produz e implementa são essenciais não apenas para a conservação deste recurso, como também um fator crítico para a competitividade das empresas por via da redução dos custos operacionais, do cumprimento dos critérios ESG e, em última análise, por reforçar a própria sustentabilidade das empresas que servimos, em todas as suas vertentes.

Esta ação transversal, que abrange desde o tratamento e reutilização de águas residuais e de processo, à engenha-

ria e equipamentos, implica uma constante aposta em investigação, desenvolvimento e inovação.

Recentemente, a Bondalti Water concluiu um projeto que inclui a primeira instalação à escala industrial de uma tecnologia inovadora de tratamento e valorização de águas residuais, denominada Multi-AD. Desenvolvido no quadro de um consórcio europeu liderado pela companhia, este sistema, dirigido às PME do setor agroalimentar, é baseado num reator multi-estágio de alto rendimento, tendo demonstrado a sua eficácia na redução da carga contaminante, com redução da CQO em mais de 95%. Revelou ainda o potencial de reduzir os custos operacionais em mais de 33%, bem como reduzir as emissões de CO2 em mais de 50%, contribuindo para a descarbonização dos processos industriais.

O alcance desta nova tecnologia vai além das fronteiras do tratamento de águas, já que do processo de depuração via Multi-AD resulta, como subproduto, biogás de alta qualidade com um teor de metano superior a 80%, que tanto pode ser usado como fonte de energia térmica no próprio sistema, como alimentar outras áreas da instalação industrial.

Este projeto foi recentemente distinguido pelos prémios go!ODS, iniciativa líder em Espanha que distingue ações inovadoras no campo da sustentabilidade. A organização reconheceu o impacto positivo do LIFE Multi-AD, um fator tanto mais relevante quanto o setor de alimentação e bebidas da UE é composto por 290 mil PME, que representam mais de 99% do tecido empresarial desta indústria, caracterizando-se por ser altamente intensivo na utilização de água e por produzir um volume significativo de efluentes residuais.

Este é um exemplo claro dos méritos da inovação, e – convém acentuar – da capacidade de industrialização desse conhecimento, quando concebemos estratégias sustentáveis para o ciclo da água.

De acordo com as Nações Unidas, cerca de dois mil milhões de pessoas em todo o mundo estão privadas de acesso a água potável (Relatório ODS 2022), e cerca de metade da população mundial enfrenta grave escassez de água durante pelo menos parte do ano (IPCC). Apenas 0,5% da água na Terra é água doce utilizável e disponível – e as alterações climáticas estão a afetar perigosamente esse abastecimento.

Num contexto de alterações climáticas e de pressão demográfica, estes são números que só tenderão a agravar-se.

Nesta medida, a importância de novas soluções para a gestão da água tem a dimensão dos desafios que enfrentamos enquanto sociedade: trata-se de um caminho incontornável para o desenvolvimento sustentável à escala global.



ESG e Finanças Sustentáveis na União Europeia



» Maria José Sousa

Presidente do Conselho Científico,
APEE - Associação Portuguesa de Ética
Empresarial

» No âmbito da União Europeia (UE), as notações Environmental, Social, and Governance (ESG) desempenham um papel vital na promoção de práticas de financiamento sustentável e investimento responsável. À medida que as iniciativas regulatórias evoluem e os padrões são consolidados, espera-se que os *rankings* ESG se tornem cada vez mais importantes para apoiar as decisões dos investidores e influenciar a adoção de práticas mais sustentáveis e responsáveis.

Os *rankings* ESG desempenham um papel crucial nesse cenário, fornecendo aos investidores métricas e avaliações padronizadas para avaliar o desempenho das empresas com base em critérios ambientais, sociais e de governança. Por seu lado, as notações permitem obter um parecer sobre o perfil de sustentabilidade de uma empresa ou instrumento financeiro, a sua exposição aos riscos de sustentabilidade ou o impacto na sociedade e/ou no ambiente (*European Commission, 2023*).

Na UE, tem havido uma ênfase crescente na integração dos fatores ESG nos processos de tomada de decisões de investimento. Esta tendência tem sido impulsionada por vários fatores, incluindo a crescente sensibilização para as questões de sustentabilidade, iniciativas regulamentares destinadas a promover o financiamento sustentável e a exigência dos investidores de maior transparência e responsabilização. Também, a promoção da convergência dos princípios ESG com a transformação digital representa um poderoso catalisador para impulsionar mudanças positivas no contexto empresarial. Uma maior capacidade tecnológica digital das empresas permite-lhes enfrentar desafios ambientais, sociais e de governança e as empresas apresentam uma maior competitividade, resiliência e relevância, fatores considerados fundamentais ao nível das notações.

Assim, um desenvolvimento fundamental na UE foi o *European Commission's Action Plan on Sustainable*

Finance (European Commission, 2018), que visa reorientar os fluxos de capitais para investimentos sustentáveis e integrar as considerações de sustentabilidade nos mercados financeiros. No âmbito desta iniciativa, a UE introduziu uma taxonomia para as atividades sustentáveis, estabelecendo critérios comuns para determinar quais as atividades econômicas que podem ser consideradas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

Os *rankings* ESG são fundamentais para ajudar os investidores a compreender o complexo cenário das finanças sustentáveis e identificar oportunidades de investimento que se alinham com as suas preferências e objetivos ESG (European Commission, 2021). Assim, o desempenho das empresas pode ser avaliado com base num conjunto de fatores ESG, como emissões de carbono, diversidade e inclusão, práticas laborais, governança corporativa e adesão a normas e padrões internacionais.

Várias agências de notação ESG operam na UE, proporcionando aos investidores várias metodologias de avaliação ESG. São várias as fontes de dados e técnicas de análise utilizadas, incluindo informações divulgadas pelas empresas, dados fornecidos por terceiros e, ainda, modelos proprietários, para avaliar o desempenho ESG das empresas e atribuir uma posição no *ranking*.

No entanto, a proliferação destas diferentes metodologias ESG faz emergir algumas preocupações sobre incoerência e falta de transparência. Para enfrentar esses desafios, a UE tomou medidas para promover a harmonização e a padronização no cenário de *rankings* ESG.

Por exemplo, a *European Securities and Markets Authority* (ESMA) emitiu orientações sobre os requisitos de divulgação ESG para as empresas de investimento e os gestores de fundos, com o objetivo de aumentar a transparência e a comparabilidade na comunicação de informações ESG.

O *Sustainable Finance Disclosure Regulation* (SFDR) exige que os intervenientes no mercado financeiro, incluindo os gestores de ativos, divulguem informações sobre a forma como integram os fatores ESG nos seus processos de tomada de decisões de investimento e o impacto desses fatores nas suas estratégias e produtos de investimento. Este regulamento visa melhorar a coerência e a fiabilidade das divulgações ESG e garantir que os investidores têm acesso a informações relevantes para tomarem decisões de investimento informadas. Além das iniciativas regulatórias setoriais como a *European Federation of Financial Analysts Societies* (EFFAS), a UE está a desenvolver padrões comuns e guidelines para recolha, análise de informação e produção de relatórios ESG. Estes esforços procuram reforçar a credibilidade e a integridade das notações ESG e promover uma maior transparência e responsabilização em matéria de finanças sustentáveis.

Referências:

- » 1. *European Commission*. (2023). Estrasburgo, 13.6.2023 COM(2023) 314 final 2023/0177 (COD) Proposta de REGULAMENTO DO PARLAMENTO EUROPEU E DO CONSELHO relativo à transparência e integridade das atividades de notação ambiental, social e de governação (ASG) Retrieved from: https://ec.europa.eu/info/law/better-regulation/have-you-say/initiatives/13330-Financiamento-sustentavel-notacoes-em-materia-ambiental-social-e-de-governacao-e-riscos-de-sustentabilidade-nas-notacoes-de-risco_pt
- » 2. *European Commission*. (2021). *Sustainable Finance: Disclosure Regulation* (SFDR). Retrieved from: https://ec.europa.eu/info/business-economy-euro/banking-and-finance/sustainable-finance/sustainable-finance-disclosure-regulation-sfdr_en
- » 3. *European Commission*. (2018). *Action Plan: Financing Sustainable Growth*. Retrieved from: https://ec.europa.eu/info/publications/180308-action-plan-sustainable-growth_en
- » 4. MSCI. (n.d.). *ESG Ratings Methodology*. Retrieved from: <https://www.msci.com/esg-ratings>



Mudamos a forma como o trabalho jurídico é realizado.

Caminhamos focados no futuro e em ajudar as clientes a obter as melhores soluções, mais arrojadas e eficazes.

Com escritórios em Lisboa e no Porto e uma rede de parceiros na Europa, América Latina e América do Norte, a nossa verdadeira localização é ao lado dos nossos clientes.

“Trivialidades” da Sustentabilidade



Rita Trábulo

Diretora de Inovação e Conhecimento,
CCA LAW Firm

» Pergunta para queijinho: como pode uma empresa trazer a sustentabilidade para o seu negócio?

Dando um lamiré pelos anúncios de recrutamento, são vários os que vemos à procura do pote de ouro: de especialistas ESG com expectativas de júnior; para montar um departamento e para desmontar as práticas existentes; com capacidade de influência sem poder de liderança; e, no final de tudo, um enorme coração, dinamismo e vontade de mudar o mundo com os limões que a vida lhes dará.

Fala-se em estratégia de sustentabilidade, proliferam selos e certificações, acumulam-se formações e multiplicam-se soluções tecnológicas, mas estarão as empresas nacionais preparadas para incorporar a sustentabilidade nas suas equipas, nos seus processos, nas suas operações e nas suas lideranças? E porque o deverão fazer?

Se é verdade que existem empresas que já procuram desenvolver o departamento de sustentabilidade, outras ainda nem por isso. A associação da sustentabilidade, por um lado, à responsabilidade social e, por outro, a um puro centro de custos, são alguns dos obstáculos. É certo que a História não ajuda a esta crença. Desde os primórdios da filantropia corporativa, passando para a responsabilidade corporativa, apenas se somavam custos.

Com o novo milénio, passámos a ouvir falar em estratégia, em gestão de risco e numa licença para operar trazida pela sustentabilidade. Chegámos à era da Sustentabilidade Corporativa.

A sustentabilidade entra no negócio, não só através do impacto que este gera, mas também do impacto daquela no próprio negócio. E este impacto não tem efeitos apenas nas grandes empresas, sujeitas a uma maior regulação. Este impacto espelha-se nas micro e PME, não só pela pressão lógica da cadeia de valor, mas também



porque passam a ser pressionadas pelo capital (o acesso a financiamento e investimento cada vez mais exige o cumprimento de requisitos ambientais, sociais e de *governance*), pelo talento (as novas gerações trazem consigo exigências que vão além da remuneração) e pela praça pública (o “juízo” feito pela opinião pública pode ser devastador para uma marca).

A sustentabilidade é, assim, mais do que um custo, e está muito longe de ser uma trivialidade. A sustentabilidade passa a ser uma oportunidade de negócio. Mais, ignorar o seu impacto no negócio, pode acarretar risco de morte do próprio. Parece-me que temos aqui boas razões para as empresas incorporarem a sustentabilidade no seu negócio. E como o poderão fazer?

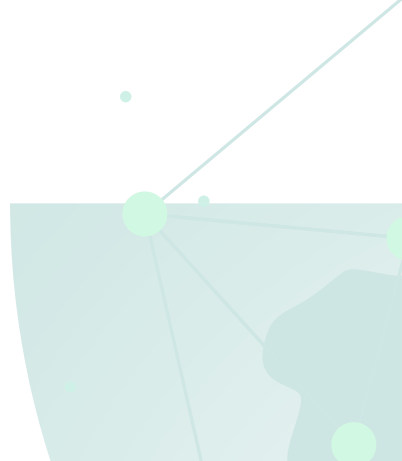
Não confundindo a matriz ESG com Sustentabilidade, mas pedindo uma ajuda à primeira, podemos organizar a informação não financeira em três compartimentos: o *Ambiental*, o *Social* e o do *Governance* (ou muitas vezes identificado como um compartimento mais económico). Os dois primeiros são, sem dúvida, os que têm vindo a ser mais trabalhados, tendo sido as casas de partida de muitas empresas. E o que aconteceu ao *Governance*?

Anos se passaram, dando-se-lhe pouco destaque, e agora a sua sorte mudou. Será o *Governance* o parente pobre que virou milionário? Um golpe de sorte ou existe uma razão de ser?

Hoje é indiscutível o papel que o *Governance* tem para que sejam atingidos os compromissos ambientais e sociais. Ter uma boa governança vai implicar fazer um exercício de autoavaliação e autorreflexão da empresa e das suas lideranças. Vai levar à identificação de riscos, dos

respetivos planos de ação e políticas. Vai ajudar cada área, cada departamento e cada pessoa a implementar as ações necessárias. Vai permitir a alocação de recursos essenciais e, quiçá, o *upskilling* e o *reskilling* de pessoas. Vai influenciar a cadeia de valor e criar um diálogo mais efetivo. Mais, vai ainda permitir um maior conhecimento da realidade, do que efetivamente se precisa para se poder procurar e da oferta mais adequada, seja ao nível de recrutamento de pessoas, seja ao nível de necessidade de serviços e de procura de soluções tecnológicas.

Terminando com a pergunta final para queijinho: como pode uma empresa preparar-se para incorporar a sustentabilidade no seu negócio, nas lideranças, nas equipas e nas operações (incluindo a sua cadeia de valor)? Penso que já percebemos onde quero chegar: ao *Governance*! Com uma boa Governança, que permita perceber quais as perguntas certas, antes de mergulhar num mundo de respostas, sem ter aprendido a nadar. Com um bom *Governance* que ajude a deixar cair a chamada estratégia de sustentabilidade... porque esta... já fará parte da cultura da empresa.





O papel da CT 217 enquanto veículo de apoio às organizações para melhor compreenderem o tema das finanças sustentáveis



» Miguel Almeida

Presidente CT 217 - Finanças Sustentáveis,
Organismo de Normalização Setorial / APEE
- Associação Portuguesa e Ética Empresarial

» A ISO - Organização Internacional de Normalização, é uma organização não governamental independente que, desenvolve e publica normas para diversas indústrias e setores em todo o mundo, com o objetivo de garantir segurança, qualidade e eficiência de produtos e serviços.

As normas ISO são desenvolvidas através de um processo baseado em consenso que envolve muitas das partes interessadas da respetiva indústria, governo e outros stakeholders de todo o mundo, provenientes dos comités técnicos globais e fornecem uma estrutura para as organizações melhorarem as suas práticas e processos de gestão, reduzirem riscos e alcançarem excelência operacional.

Uma das principais características das normas ISO é a sua aplicabilidade universal. As normas são desenvolvidas através de um processo global baseado em consenso, que garante a sua aplicabilidade a organizações de dimensões distintas, independentemente da sua localização ou setor de atividade.

As normas ISO são concebidas para serem flexíveis e adaptáveis, permitindo às organizações personalizá-las e integrá-las nos sistemas e processos de gestão existentes. Isto ajuda as organizações a alcançar um melhor alinhamento e consistência nas suas operações, reduzir a duplicação de esforços e melhorar a eficiência geral.

As normas ISO são importantes para as organizações por vários motivos:

- » Ajudam a melhorar os processos e desempenho;
- » Facilitam o comércio internacional e o desenvolvimento económico, fornecendo uma linguagem e um quadro comuns;
- » Garantem que os produtos, serviços e sistemas sejam seguros, confiáveis e de boa qualidade.

O Comitê Técnico ISO/TC 322 é responsável por desenvolver as normas internacionais relacionadas com a sustentabilidade nas organizações, incluindo práticas de gestão sustentável, responsabilidade social corporativa, e outros aspetos ambientais, sociais e económicos. Estas normas têm como objetivo ajudar as organizações a integrar a sustentabilidade nas suas operações e a promover práticas sustentáveis a nível global.

A Associação Portuguesa de Ética Empresarial (APEE) coordena a CT 217 - Comissão Técnica para as Finanças Sustentáveis que acompanha, em representação de Portugal o ISO/TC 322 com vista à transposição dos respetivos referenciais normativos para o Sistema Português de Normalização, do Instituto Português da Qualidade (IPQ).

A CT 217 - Finanças Sustentáveis integra como vogais as seguintes organizações: APEE – Associação Portuguesa de Ética Empresarial, APCER - Associação Portuguesa de Certificação, Banco Montepio, Centimfe, FAM – Fundo de Apoio Municipal, Millennium BCP, Millennium EDU – Fundação para a Educação em Sustentabilidade e UN Global Compact Network Portugal.

O papel da CT 217 passou inicialmente por dar contributos para a definição da norma internacional publicada em 2022 – “ISO 32210: Sustainable finance — Guidance on the application of sustainability principles for organizations in the financial sector”, sendo que se encontra em fase de ultimização a versão da mesma em língua portuguesa.

Mas o papel da CT 217 não se esgota nestes contributos, tem também um papel de mobilização e de divulgação do tema das finanças sustentáveis, que vai muito além da própria norma e que se estende pela diversa regulamentação já existente como o Regulamento da Taxonomia ou da Diretiva CSRD que vem definir requisitos de divulga-

ção de informação que asseguram as necessidades de informação do setor financeiro e que são complementadas pelos requisitos de *reporting* decorrentes da própria Taxonomia.

A evolução da regulamentação deste setor tem sido avassaladora nos últimos anos, tornando-se por isso premente promover a capacitação sobre o tema dos diversos setores que são diretamente impactados nas suas atividades diárias, sendo igualmente necessário promover o conhecimento da população em geral.

Com este objetivo, a CT 217 tem vindo a definir um conjunto de ações de sensibilização e de disseminação de informações sobre o tema, de forma compreensível para quem não tem conhecimentos técnicos na área, mas que se interessa pelo assunto. Nesta perspetiva os membros da CT 217, que estiveram na génese da ESG WEEK, não poderiam deixar de participar no evento deste ano, contribuindo para uma discussão mais alargada da temáticas das Finanças Sustentáveis.

Uma outra palavra para um dos objetivos prioritários da CT 217, que é o de alargar em número e em diversidade de setores, as entidades que fazem parte da mesma, para enriquecer os contributos sobre Finanças Sustentáveis e alavancar o alcance da disseminação da informação sobre um público-alvo mais vasto e abrangente.



INTEGRATED TRAINING AND BUSINESS SOLUTIONS

A Pedra Base é uma empresa de consultoria e formação com mais de 20 anos de experiência no apoio à gestão das empresas e em matéria de sustentabilidade.

Com base na mais recente legislação em matéria de sustentabilidade, *Corporate Sustainability Reporting Directive*, apoiamos as empresas em:

- Análise de Gaps
- Dupla Materialidade
- Dashboard de indicadores
- Dever de Diligência
- Redação do Relatório

Para mais informações, aceda [aqui](#)

211 396 466
pedrabase@pedrabase.pt
www.pedrabase.pt



pedrabase
CONSULTORIA & FORMAÇÃO

ESG: O novo paradigma de gestão de risco empresarial, rumo ao crescimento sustentável



» Beatriz Rodrigues

Sustainability Consultant, Pedra Base

» A influência das empresas no mundo contemporâneo é irrefutável, pela sua importância e capacidade de moldar o cenário global. Décadas antes do conceito "ESG" ser amplamente difundido, as empresas já eram alvo de campanhas para adotarem práticas comerciais mais justas e sustentáveis, relacionadas com os critérios "S" e "G".

O destaque dado ao conceito "ESG", pelo relatório *"Who Cares Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World"* (2004), - que defendia a integração dos critérios ESG na análise financeira, argumentando que as considerações ambientais, sociais e de governação podem afetar o desempenho das empresas a longo prazo -, juntamente com a criação dos *Principles of Responsible Investment*, uma iniciativa baseada em seis princípios destinados a promover os critérios ESG nas empresas, ampliou consideravelmente a sua importância, tornando-a uma questão incontornável no contexto empresarial atual.

Desta nova era, eclodiu um desafio central: a falta de padronização na divulgação de critérios ESG.

A União Europeia (UE), ao longo das últimas duas décadas, tem dedicado esforços ao desenvolvimento e implementação de um quadro regulatório destinado a colmatar esta lacuna, com o objetivo de orientar e padronizar as divulgações exigidas e os critérios aplicados, em torno das questões ESG, adaptando-os aos setores e dimensão das empresas. Os mais relevantes, nesta matéria, são o Regulamento de Divulgação de Finanças Sustentáveis (2019) - que categoriza os produtos financeiros com base no seu impacto ambiental e social -, a taxonomia da UE (2021) - que estabelece critérios para avaliar o impacto ambiental e social das atividades económicas - e a *Corporate Sustainability Reporting Directive* (CSRD; 2022) - uma iniciativa legislativa da UE, que define os requisitos de divulgação de questões de sustentabilidade para as empresas.



Esta tríade regulatória, centrada na promoção de transparência, comparabilidade, credibilidade e responsabilidade das empresas, surge em resposta às exigências dos investidores e outras partes interessadas relevantes. O alargamento dos temas aos quais as empresas se devem debruçar, no âmbito da sua atividade, representa uma nova abordagem à gestão de risco, que pretende mitigar a significância e a transversalidade dos riscos associados à não consideração dos critérios ESG, entre os quais se destacam: os riscos financeiros, que podem dificultar a atração de investimento ou tornar as condições de investimento mais rigorosas, devido à perceção de maior risco; riscos operacionais, manifestados pela má alocação de recursos e ineficiência operacional; riscos de conformidade legal ou regulatória, que se traduz em coimas, sanções ou litígios, no caso de incumprimento da legislação; riscos de reputação e marca, decorrentes da perda de confiança dos clientes, boicotes de consumidores e impactos negativos na imagem da marca; e riscos na cadeia de abastecimento, resultantes da falta de transparência e controlo sobre as práticas de fornecedores e subcontratados. Complementarmente, a integração da abordagem ESG na estratégia empresarial cria valor para a organização, possibilitando, entre outros fatores, explorar e expandir novos mercados, reduzir custos, em termos de eficiência de recursos (energia, água, entre outros), e aumentar a rentabilidade da empresa, através do aumento da produtividade dos colaboradores, decorrente do fortalecimento do seu sentido de propósito.

Redirecionando o foco para o nosso contexto empresarial, impõe-se uma questão: Como estão as empresas portuguesas a adaptar-se às exigências dos critérios ESG num contexto tão regulamentado?

O contexto empresarial português é dominado (quase) exclusivamente por Pequenas e Médias Empresas (PME's), que, embora tenham progredido em termos de sustentabilidade, ainda estão aquém do ideal. Apenas

15% das PME's reportam sobre sustentabilidade (*Center for Responsible Business and Leadership, 2023*), um número que reflete a predominância de microempresas, as quais representam 96% do tecido empresarial português (Pordata, 2022).

Esta conjuntura reflete os principais desafios enfrentados pelas PME's, incluindo a falta de recursos e conhecimento, o alto investimento inicial e a resistência à mudança. Por outro lado, é importante reconhecer, que apesar da sua reduzida representatividade em Portugal (Pordata, 2022), as grandes empresas desempenham um papel crucial na economia do país, pelo que merecem um olhar igualmente atento. As grandes empresas, embora que, tendencialmente, possuam um estado de maturidade superior em ESG, enfrentam igualmente desafios, entre os quais se incluem, a complexidade da cultura organizacional, que se reflete na integração dos critérios ESG em todas as operações, inclusive na cadeia de abastecimento, bem como a recolha e gestão de dados, exigindo uma necessidade de investimento em capacitação e tecnologia. A complexidade dos requisitos de divulgação, a que estas empresas estão obrigadas a cumprir, no âmbito da CSRD, amplia ainda mais esses desafios. Para auxiliar nesse processo, a Pedra Base desenvolveu uma brochura que oferece uma visão geral da CSRD de modo acessível e prático, proporcionando um ponto de partida para as empresas.

Esperamos, na próxima edição da ESG Week, conseguir responder à questão: Quais os impactos que têm sido observados nas operações das empresas e os resultados financeiros resultantes da integração dos critérios ESG?

JÁ EM MOVIMENTO PELA SUSTENTABILIDADE



El Corte Inglés

Sustentabilidade: a responsabilidade das Universidades



Júlia Seixas

Pró-Reitora para a área da Sustentabilidade,
Universidade NOVA de Lisboa

» Líderes mundiais das empresas, de governos e da sociedade civil percebem como riscos globais sérios para os próximos 10 anos os seguintes, por ordem de prioridade: (1) eventos meteorológicos extremos, (2) alterações críticas dos sistemas terrestres; (3) perda de biodiversidade e colapso dos ecossistemas e (4) escassez de recursos naturais [1]. A lista continua com a desinformação, os impactos adversos da IA, as migrações involuntárias, a cibersegurança, a polarização social e a poluição. A prioridade dada àqueles riscos traduz bem a ideia do quanto dependemos, enquanto humanidade, dos ciclos globais do Planeta, e do pouco que temos para os gerir e minimizar. O imenso *portfolio* de tecnologias disponíveis não é motivo suficiente para otimismo, porque outras razões, culturais e padrões de consumo, políticas, financeiras e, recentemente, até ideológicas, impedem a evolução da humanidade para o desenvolvimento sustentável.

A escala global, a complexidade da interação dos sistemas humanos com os sistemas naturais, e a consideração do longo-prazo (>10 anos), são alguns dos fatores que contribuem para a perceção dos riscos como graves e gigantescos. A Universidade é a organização mais privilegiada para lidar com os desafios da sustentabilidade e gerir aqueles riscos, pelas missões que entrega à sociedade (ensino, investigação e inovação, criação de valor) e pela responsabilidade que tem na formação de jovens, futuros líderes e profissionais (e cidadãos/ãs).

O modelo de ensino contribui para moldar mentalidades dos jovens adultos e fornece diversas competências. A sua adequação como promotor da sustentabilidade deve, por isso, merecer reflexão e ação prioritária. A insustentabilidade do Planeta tem a sua origem nas atividades humanas. Não se entende, por isso, como se continua a ensinar e a formar engenheiros, arquitetos, médicos ou qualquer outra área profissional sem que se ensine o impacto da sua futura atividade profissional, com o

propósito da antecipação, inovação e solução. Os fundamentos da sustentabilidade do Planeta devem ser matéria transversal nas Universidades, se queremos ter alguma chance de virmos a coexistir de forma pacífica, e em tempo útil, com os recursos naturais que suportam a nossa vida.

Como ensinar para a transformação sistémica (dos sistemas de produção e consumo) para o paradigma do desenvolvimento sustentável? Como ensinar como contribuir para os objetivos de desenvolvimento sustentável e do Acordo de Paris, com uma visão global? Como a Universidade deve ouvir e compreender as expectativas dos seus estudantes sobre o futuro que desejam para si e como as está a integrar no processo de aprendizagem? As ferramentas atuais são suficientes e adequadas para lidar com a complexidade das inter-relações entre os sistemas humanos e naturais? Os modelos de aprendizagem existentes fomentam a criatividade e a paixão que cada estudante tem para desenvolver? Cabe à Universidade questionar-se sobre estes e outros aspetos, com a humildade de reconhecer que continua, na esmagadora maioria dos casos, a ter um modelo muito similar ao do século 20, que conduz inevitavelmente à manutenção do business as usual. O impacto dos modelos de ensino reflete-se (ou não) em cidadãos críticos e ativos, e em profissionais inovadores e criativos. A Universidade deve garantir conhecimentos e competências sobre o impacto na sustentabilidade do Planeta (entendida na dimensão ambiental e social) das profissões que ajuda a promover, em todos os programas educativos que oferece. É uma tarefa urgente e para a qual não há ainda modelos ganhadores; experiências diversas merecem acompanhamento e inspiração.

A Universidade é um espaço seguro para o futuro das sociedades. Para assim continuar, deve assumir princípios e objetivos alinhados com o desenvolvimento sustentável em todas as suas missões, começando pelo ensino e

formação. Ao mesmo tempo, deve apostar na liderança pelo exemplo, o que implica implementar as melhores práticas ambientais e sociais na sua atividade, isto é, nos seus serviços e infraestruturas, como laboratórios, salas de aula, cantinas e espaços verdes, entre outros.

A Universidade NOVA de Lisboa assumiu a sustentabilidade como valor estratégico para o seu desenvolvimento, e está a integrá-la nas suas missões, infraestruturas e serviços. Não é fácil porque implica mobilizar toda a instituição (*whole-institution approach*) para uma visão comum. Mas é necessário e é urgente para alcançar o potencial de se transformar ... e de transformar o mundo!

[1] WEF (2024) The Global Risks Report 2024, 19th Edition. World Economic Forum, in partnership with Marsh McLennan and Zurich Insurance Group. ISBN: 978-2-940631-64-3



Nós ajudamos a tornar o mundo um lugar mais seguro e mais sustentável.

Valorizamos e apostamos nas nossas pessoas, promovendo a diversidade e equidade de todos os que nos rodeiam.

Promovemos negócios responsáveis, éticos e transparentes.

Estamos empenhados em minimizar o impacto ambiental das nossas actividades.

ENTREVISTAS



cca LAW
FIRM



Rita Trábulo

Diretora de Inovação e Conhecimento,
CCA LAW Firm

1) Na ESG WEEK 2024, temos a honra de poder contar pela primeira vez com a CCA Law Firm como nosso parceiro. Que expectativas tem em relação à iniciativa?

É também para a CCA LAW FIRM, uma grande honra sermos parceiros da APEE e da ESG Week 2024. Sabemos que este é um dos palcos nacionais mais dedicado às questões ambientais, sociais e de governança, e acreditamos que esta nova edição trará ainda mais desafios e temas pertinentes, permitindo a cada organização avançar na sua jornada de desenvolvimento sustentável. Acreditamos, igualmente, no poder da partilha e esperamos que este fórum seja prolífero na divulgação e partilha de boas práticas e de experiências, quer do lado da organização, parceiros e pessoas, bem como das entidades participantes. Do nosso lado, esperamos que o *know-how* em *compliance* contribua para alavancar ainda mais o pilar do *Governance* nas empresas nacionais.

2) A União Europeia tem vindo a trabalhar robustamente na construção de um contexto regulatório em matéria de sustentabilidade. Apesar da CCA Law Firm não ser, no imediato, impactada diretamente pela *Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD)*, poderá sê-lo indiretamente através da sua cadeia de valor. De que forma é que se estão a preparar para este desafio futuro?

A CCA não é, de facto, impactada diretamente pela CSRD, mas tal não nos retira a responsabilidade de alinhar a nossa atividade nesse sentido, e tal não se deve apenas à pressão da cadeia de valor. Nos últimos 3 anos, a CCA tem vindo a desenvolver a sua área de informação e reporte em sustentabilidade, quer interna quer externamente, o que é feito, em primeiro lugar, pelo sentido de responsabilidade que assumimos junto dos nossos *stakeholders*. Para além da definição de indicadores, da sua monitorização e reporte, a CCA aposta ainda na sensibilização e formação das suas pessoas e demais *stakeholders*, estando ainda num processo contínuo de revisão de políticas e procedimentos internos, para que cada vez mais sejam adequados às exigências dos nossos clientes, parceiros e fornecedores. *"No man is an island"* e nenhuma empresa o deve ser, pelo que devemos estar alerta e conscientes do nosso papel em todas as relações que estabelecemos.

3) É possível a uma empresa da vossa dimensão influenciar a vossa própria cadeia de valor sobre os temas ESG? Pode ser este um fator distintivo que concorre para a vossa própria reputação e competitividade?

Sim, uma empresa com a nossa dimensão pode definitivamente influenciar a sua própria cadeia de valor em relação aos temas ESG, e sem dúvida que esta influência pode ser crucial para a sua reputação e competitividade. Se comunicarmos claramente os nossos objetivos e padrões ESG, e os seus resultados, quer a fornecedores quer a clientes, estamos, certamente, a iniciar um processo de influência *upstream* e *downstream*. Adicionalmente, e felizmente, os temas de ESG aliam-se a outros fatores no momento da contratação de serviços, quer de fornecedores quer de clientes, mas não só. Isto também é válido no recrutamento de pessoas, que cada vez mais valorizam e exigem elevados padrões de sustentabilidade. Assim, estamos plenamente conscientes que comunicar o que fazemos em termos ambientais, sociais e de Governance, é crucial para a atração e manutenção de talento, para além da potencialização de negócio.

4) Agora numa outra perspetiva, de que forma é que a CCA Law Firm, tendo em conta a sua área de atividade, pode contribuir para ajudar as empresas a darem resposta aos desafios ESG?

A CCA é uma sociedade de advogados e, sem dúvida, que as empresas do setor jurídico e da advocacia podem ser parceiras estratégicas para as empresas, ajudando-as a navegar pelo cenário regulatório complexo e dinâmico dos dias de hoje e do que se avizinha. A proliferação legislativa e regulatória é uma realidade e sabemos que nem sempre é fácil para as empresas a sua aplicação. Indo além da lei, seremos igualmente parceiros estratégicos na adoção de práticas ESG responsáveis e que deem resposta às exigências da cadeia de valor.

5) Concretamente no pilar G (Governação), consideram que as empresas, de uma forma geral, tem definido e implementado estratégias de boa governação e de combate à corrupção?

Sem prejuízo das boas práticas já implementadas por algumas empresas e da pressão exercida pela cadeia de

valor internacional, existe ainda um longo caminho a percorrer quanto ao pilar G de governação. Assistimos, atualmente, à necessidade indiscutível de trabalhar mais este pilar, e, para tal, urge trazê-lo para a luz da ribalta, sendo fundamental o papel que têm aqui as organizações como a APEE, ou iniciativas como a ESG Week. É por este motivo que nos associamos a esta iniciativa, podendo, assim, contribuir para a sensibilização e formação das pessoas participantes em matérias de boa governação, como o combate à corrupção, entre outras.

6) Tendo em conta o tema da sessão, qual a importância do mesmo para a estratégia de ESG da CCA Law Firm?

Em linha com o que já aqui foi referido, sabemos que temos um papel importante no desenvolvimento do pilar da governação e em trazer o tema da *compliance* para o centro da discussão. Assumimos, por isso, duas frentes, uma mais externa e de serviços, onde procuramos ajudar os nossos clientes e parceiros a navegar e a implementar as normas de uma boa governação; e a outra, mais interna e com impacto junto dos nossos fornecedores, cujo propósito é implementar e acompanhar as nossas próprias políticas. O *“walk the talk”* é para nós muito importante. Mais do que uma estratégia, é importante reforçar que as preocupações e objetivos ambientais, sociais e de governação fazem parte da nossa cultura. Aqui, o *compliance* é primordial.

7) Que mensagem final deixa aos seus stakeholders em matéria de ESG?

O nosso propósito é transformar a forma como os serviços jurídicos são prestados, quer do ponto de vista das soluções que apresentamos, quer pela aposta em políticas sustentáveis e de *Governance* que impactem toda a nossa cadeia de valor e diferentes *stakeholders* que nos acompanham, quer sejam eles as nossas pessoas, clientes, parceiros ou fornecedores. Sabemos que o diálogo é fundamental para sermos continuamente desafiados, mas procuramos igualmente desafiar os a avançarem nesta jornada pela sustentabilidade que não é só uma moda, mas uma necessidade.



» José Maurício Costa

Diretor de Sustentabilidade, Altice Portugal

1) Na ESG WEEK 2024, temos a honra de poder contar pela primeira vez com a Altice Portugal como nosso parceiro. Que expectativas tem em relação à iniciativa?

A ESG WEEK é um evento de grande relevância para os *stakeholders* envolvidos pois acredito que todos podemos ganhar conhecimentos, conexões, visibilidade e inspiração, além dos contributos que podemos dar para a construção de um futuro mais responsável e sustentável. Temos expectativas de aprender com todos os participantes aprofundando os nossos conhecimentos nos pilares ESG e de contribuir com *insights* que promovam a discussão sobre práticas sustentáveis, fortalecendo os compromissos com o princípio da sustentabilidade. Acredito que no decorrer desta “semana” seremos inspirados por histórias de sucesso, inovações e soluções criativas que nos façam querer definir novas ações que promovam uma abordagem mais responsável nos negócios e que ajudem na preparação dos relatos ESG e nas avaliações dos riscos relacionados com a cadeia de valor.

Iniciativas como esta contribuem para o diálogo global sobre sustentabilidade. Diferentes perspetivas podem influenciar políticas, estratégias empresariais e ações concretas em direção a um mundo mais consciente e sustentável.

2) Num momento em que o contexto regulatório da União Europeia em matéria de sustentabilidade se adensa. Como é a que a Altice Portugal se está a preparar para dar resposta à Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD)?

Temos vindo a analisar os vários desafios que esta diretiva nos vai impor no relato de 2026, tendo desde já consciência que integrar a sustentabilidade no negócio da organização requer transformação das nossas operações diárias.

Desde o início de 2023 que a Sustentabilidade é um dos 5 pilares estratégicos da Altice Portugal, tendo a nossa Estratégia de Sustentabilidade sido definida com base na análise de dupla materialidade realizada no final de 2022. Estou confiante que este passo nos deu a robustez necessária para responder às exigências futuras e que até ao final deste ano teremos realizado um *gap analysis* que nos dará uma clara informação do caminho que falta percorrer, estando certo que teremos que apostar na

consciencialização e capacitação dos colaboradores sobre a importância da CSRD bem como nos sistemas e processos que permitam a coleta eficiente de dados. Em resumo, a Altice Portugal está a preparar-se para estar em conformidade com CSRD, reconhecendo a sua relevância e o impacto que terá nos processos de reporte e na estratégia de negócios bem como no compromisso que tem com a sustentabilidade e a transparência.

3) Um dos desafios para as grandes empresas é o envolvimento da sua cadeia de valor. Esta capacidade de influenciar, pode este ser um *driver* para melhorar a competitividade do tecido empresarial português?

Sem dúvida! O envolvimento da cadeia de valor é crucial para a competitividade e sustentabilidade das empresas. Uma cadeia de valor bem integrada e colaborativa torna as empresas mais resilientes, permitindo respostas mais rápidas e com acesso a recursos e conhecimento em mercados globais. Permite também mitigar riscos. Acredito que as empresas que influenciam positivamente a sua cadeia de valor demonstram compromissos com práticas sustentáveis e de responsabilidade social, pois afinal quando falamos em estratégia ESG é necessário compreender que isso se aplica a toda a cadeia de valor, pelo que é importante que toda a cadeia de valor trabalhe em conjunto e cumpram as mesmas boas práticas.

4) A Altice Portugal foi umas das primeiras empresas portuguesas a aderir ao UN Global Compact, isto em 2004. Que relevância tem hoje este compromisso na vossa estratégia de sustentabilidade?

A Altice Portugal integrou o UN Global Compact a 10 de fevereiro de 2004 e desde então tem trabalhado em parceria, em programas como os aceleradores, em *peer learning groups* e outras iniciativas orientadas para a aplicação dos Dez Princípios e da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Tem sido um compromisso enriquecedor que nos ajudou a mapear e a estruturar a nossa Estratégia de Sustentabilidade atual em completo alinhamento com os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). Esta parceria com o UN Global Compact tem-nos permitido acelerar e dimensionar o impacto global da Altice Portugal, em prol de um bem comum para a sociedade,

de modo a ultrapassar os desafios que nos afetam a todos.

É necessário mobilizar o mundo para uma série de medidas e metas e alinhar estratégias e operações com os Dez Princípios nas áreas de Direitos Humanos, Práticas Laborais, Ambiente e Anticorrupção.

A Altice Portugal é mais uma empresa, uma empresa que quer que esta mudança de comportamento aconteça e está ciente da sua responsabilidade social e do impacto que as suas marcas podem ter em prol da comunidade e da sociedade.

5) Um dos compromissos assumidos pela Altice Portugal foi com Igualdade de Género. É de facto possível alcançar 40% das mulheres em cargos de gestão de topo e direção de primeira linha, até 2030?

A Altice Portugal promove uma cultura corporativa assente no respeito, confiança, responsabilidade, valorização e motivação das suas pessoas, trabalhando diariamente para ser reconhecida como um empregador de referência e um local de trabalho de fomentação do bem-estar e felicidade dos seus colaboradores.

Reconhecendo que os seus colaboradores são um dos seus principais ativos, e que para liderar no setor das telecomunicações é fundamental garantir a sua qualidade de vida e desenvolvimento, as Pessoas surgem como um dos pilares do Modelo de Negócio da Empresa.

E é neste contexto de igualdade de oportunidade, que a Altice se comprometeu com este objetivo pois acreditamos que a diversidade de género traz perspetivas diferentes, levando a soluções mais criativas e eficazes.

Achamos que não é um objetivo utópico e acreditamos que o iremos conseguir alcançar. Em 2023, 32% dos cargos de gestão da nossa empresa foram ocupados por mulheres, 22% no *board*.

Este é um objetivo ambicioso, é entendido como “um dos maiores desafios da humanidade”, estando mapeado no nosso Plano de Ação de Sustentabilidade 2030 com medidas concretas para a sua concretização.

6) Na edição de 2024 da ESG WEEK o tema que irão abordar em sessão será a “Transição Digital e a Estratégia ESG das Organizações”. Porquê a escolha deste tema e o que esperam com esta sessão?

A Altice reconhece a importância dos vetores ESG na sua estratégia que se norteia pela qualidade de serviço e



inovação ao serviço da transformação digital do País. As telecomunicações têm um papel fundamental na descarbonização da economia, criando soluções digitais mais eficientes. Estamos comprometidos em modernizar a nossa rede e em promover a sustentabilidade em áreas como a energia verde, cadeias de abastecimento, ética e inclusão digital.

Com esta sessão esperamos trazer *insights* úteis ao debate e incentivar outras empresas a adotar abordagens holísticas que beneficiam a sua operação, a sociedade e o planeta. Organizações e países com foco na inovação tendem a criar ecossistemas propícios ao desenvolvimento tecnológico sustentável.

7) Que mensagem final deixa aos seus *stakeholders* em matéria de ESG?

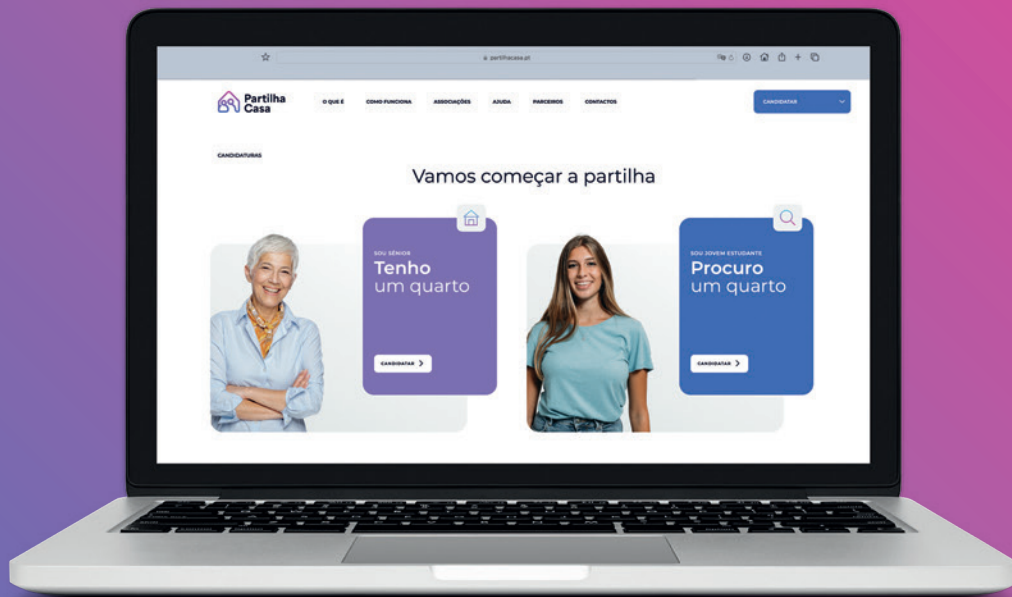
Aos nossos *stakeholders* queremos deixar uma palavra de confiança e de apoio e transmitir uma mensagem clara e comprometida em relação às práticas de ESG.

Temos a nossa estratégia montada, sabemos o caminho que temos que percorrer e acreditamos que o sucesso de uma empresa não deve ser medido apenas em termos financeiros, mas também pelo impacto positivo que geramos no mundo.

Convidamos todos a conhecer os nossos Relatórios de Sustentabilidade. O relato de 2023 estará publicado muito em breve. Caso precisem de esclarecimentos adicionais, podem contar comigo e com a minha equipa. Contamos também com todos para que esta jornada seja feita em conjunto. Colocamo-nos também à disposição para todo o apoio que necessitem para que seja possível conseguirmos um mundo mais justo e equilibrado.



DÁ ESPAÇO À PARTILHA



Partilha Casa é uma iniciativa nacional de partilha de alojamento entre **Seniores que vivem sozinhos** e têm um quarto disponível e **Jovens estudantes universitários deslocados**, que procuram um alojamento acessível e seguro para viver.

Descobre mais e inscreve-te em partilhacasa.pt



HUMANIZA-TE



Global Compact Network Portugal



Anabela Vaz Ribeiro

Executive Director, UN Global Compact
Network Portugal

1) Na ESG WEEK 2024, temos a honra de poder contar com a UN Global Compact Network Portugal como nosso Parceiro Estratégico. Como caracteriza a aposta nesta iniciativa?

O desempenho ESG revela-se determinante para a competitividade das empresas, pelo que o investimento que fazemos visa sensibilizar as empresas para os riscos que advêm das questões ambientais de contexto, bem como do seu modelo de governação. As diferentes sessões focam temáticas da maior importância para apoiar a capacitação e a literacia em sustentabilidade.

2) O UN Global Compact tornou-se numa das maiores iniciativas de sustentabilidade do mundo. Quando em 2000 Kofi Annan lançou o UN Global Compact, já havia uma ideia clara dos desafios que o mundo tinha pela frente em matéria de sustentabilidade?

Se pensarmos que foi em 1987 que foi dado o alerta para o facto de que o modelo de desenvolvimento em curso não era sustentável, temos a certeza que sim. O objetivo do então secretário-geral das Nações Unidas era esse mesmo, incluir as empresas no esforço para transformar o modelo de desenvolvimento. É um processo em curso, mas que ainda requer escala e impulsionadores das políticas públicas, à semelhança do que está a ser feito na UE.

3) O UN Global Compact está empenhado em apoiar as empresas na transição para uma economia mais sustentável. Que instrumentos ou iniciativas têm ao dispor das PME, que estão nas cadeias de valor das grandes empresas, em matéria de sustentabilidade e fatores ESG?

A nossa missão é essa. Apelar para que as empresas integrem as questões da sustentabilidade na sua estratégia e operações. É o que estamos a fazer através de programas aceleradores em temas como a integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, clima, igualdade de género e direitos humanos. Estamos também a lançar uma Academia em português para aproximar as empresas do tema e quebrar eventuais barreiras de língua pela indisponibilidade de conteúdos em português. Estamos também a apostar na criação de conteúdos através de publicações que criamos para

trazer informação, literacia e dar voz às empresas nos investimentos que têm sido feitos na sustentabilidade. O último exemplo é a Brochura da COP 28, lançada em abril de 2024.

4) Diversas organizações têm aderido à vossa iniciativa Forward Faster. Explique-nos no que é que consiste e como tem decorrido?

O Forward Faster é a tradução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para as empresas. Uma simplificação em cinco temas: salário digno, igualdade de género, ação climática, água e finanças sustentáveis, suportadas em 8 metas muito concretas. Se as empresas aderirem a estas metas, temos garantias de que conseguimos melhorar o desempenho das metas dos ODS, que está em 15% à data de 2023. É uma campanha que irá decorrer até 2030 e que esperemos que contribua para avançar para um modelo de desenvolvimento mais sustentável. A verdade é que as metas são muito simples, um *back to basics*, que é o que precisamos para resolver os problemas atuais das pessoas cujo nível de vida regrediu significativamente desde a pandemia e o contexto de guerra que se tem vindo a alastrar.

5) Recentemente participaram na COP 28, que teve lugar no Dubai. Qual o balanço da vossa presença no evento e quais as vossas expectativas em relação à próxima edição a realizar-se no Azerbaijão no final de 2024?

A nossa participação tem como único objetivo levar as empresas a este fórum mundial, onde se debatem os temas que mais afetam a humanidade. Colocar as nossas empresas em contacto com o que de melhor se faz no mundo sobre esta matéria, com líderes empresariais que têm as mesmas dificuldades e em contacto com peritos internacionais que dedicam a sua vida à ciência climática. Foi uma boa oportunidade para tomar contacto com essas inovações, mais uma vez, dar voz às nossas empresas e estabelecer novas parcerias. O grau de compreensão do tema é muito diferente depois dessa experiência e o *networking*, também. No Azerbaijão esperamos ter outras oportunidades de contacto com os nossos parceiros internacionais do sistema das Nações Unidas e

aprender mais ainda para trazer esses conhecimentos para Portugal.

6) Na edição de 2024 da ESG WEEK o tema que irão abordar em sessão será “SBTi e metas alinhadas com a Ciência”. Quais os fatores diferenciadores das ferramentas e recursos SBTi?

A ação climática está longe de alcançar os níveis necessários para conseguirmos reduzir as emissões a um nível que permita limitar o aumento da temperatura a 1,5°C. Assistimos a um sem número de compromissos climáticos de médio (2030) e longo prazo (2050) efetuados por inúmeras empresas, mas é muito difícil avaliar se são exequíveis ou até rigorosos. Esse é o mérito da Science Based Targets Initiative. As empresas submetem as suas metas e os seus cálculos à verificação por peritos climáticos e estes confirmam a informação, validando os compromissos das empresas.

7) Que mensagem final deixa aos seus stakeholders em matéria de ESG?

Gostaria muito que as empresas não perdessem de vista a sustentabilidade como um todo ao focar toda a sua atenção no desempenho ESG. O contributo para o desenvolvimento sustentável é mais amplo do que os temas que estão incluídos nos fatores ESG e a humanidade de precisa desse contributo e dessa mudança.



Luís Filipe Pratas Guerreiro

Presidente, IAPMEI

1) Na ESG WEEK 2024, temos a honra de poder contar com o IAPMEI como Main Sponsor. Quais as expectativas que tem em relação a esta parceria?

A parceria entre o IAPMEI e a APEE promete trazer vantagens significativas para as 2 entidades. Como Main Sponsor do evento, o IAPMEI espera uma ampla visibilidade e reconhecimento como parceiro das PME para a Sustentabilidade. Além disso, esta participação pretende proporcionar oportunidades valiosas de *networking*, permitindo que as PME, entidades públicas e privadas e líderes de pensamento no campo da sustentabilidade e responsabilidade social corporativa (ESG) possam se conhecer e criar parcerias sustentáveis. No fundo, com esta iniciativa pretendemos demonstrar o compromisso do IAPMEI com a sustentabilidade e a responsabilidade social.

2) Temos assistido à construção de um contexto regulatório na União Europeia com o objetivo de promover a transição para uma economia mais sustentável. Que papel tem um Agência Governamental como o IAPMEI neste processo?

O IAPMEI, como Agência para a Competitividade e Inovação desempenha um papel crucial no processo de transição para uma economia mais sustentável pois promove a integração de práticas sustentáveis nas PME de todos os setores de atividade, e pretende criar financiamentos e incentivos governamentais para projetos que promovam a sustentabilidade.

3) A Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD), que entrou em vigor este ano, não se aplica diretamente a PME, mas na verdade pode aplicar-se indiretamente através da sua cadeia de valor. As nossas PME estão preparadas para esta nova realidade?

De facto, a CSRD não se aplica diretamente às Pequenas e Médias Empresas, no entanto, como mencionado, pode aplicar-se indiretamente através da cadeia de valor das PME. As grandes empresas que são diretamente abrangidas pela CSRD podem começar a exigir que os seus fornecedores, incluindo PME, forneçam informações sobre sustentabilidade. Isso pode ser exigido através de

requisitos contratuais específicos ou simplesmente como parte de uma tendência mais ampla em direção à transparência. Por outro lado, os investidores e financiadores podem começar a avaliar as empresas com base em critérios de sustentabilidade mais rigorosos. O que irá afetar as PME que procurem financiamento ou que estão sujeitas a investimentos de grandes empresas.

E não podemos deixar de falar que à medida que os consumidores ficam mais sensíveis às questões ligadas à sustentabilidade, as empresas, incluindo as PME, podem enfrentar pressões para demonstrar o seu compromisso com a sustentabilidade. A conscientização dos consumidores influencia nas decisões de compra e na reputação das marcas. Dada esta nova realidade, é importante que as PME estejam preparadas para responder a essas pressões e expectativas. Para isso terão de avaliar a cadeia de valor, investir em práticas de negócios mais sustentáveis, como por exemplo a redução de emissões de carbono, a gestão de resíduos e a eficiência energética; terão de melhorar na sua transparência publicando relatórios de sustentabilidade, mesmo que não seja um requisito obrigatório.

O IAPMEI como parceiro estratégico pretende ajudar as PME a fazerem esse caminho, pois a maioria das PME ainda não iniciou a sua jornada para a Sustentabilidade.

4) Em 2023 o IAPMEI lançou um conjunto de ferramentas de autodiagnóstico, destinadas às PME, que pretendem apoiá-las a descodificar os critérios ESG e a identificar os temas mais valorizados pelos seus stakeholders. Qual o feedback que têm recebido por parte das PME?

Estas ferramentas, associadas ao pacote de recursos de informação disponibilizado pelo IAPMEI sobre a temática ESG e finanças sustentáveis, têm-se mantido desde o seu lançamento no painel dos conteúdos mais consultados do nosso site, o que é por si só um sinal positivo da forma como as empresas estão a valorizar o tema e a procurar soluções que as ajudem a acelerar o seu processo de transição para a sustentabilidade.

A ligação ao terreno no desenho de instrumentos de suporte às empresas tem sido sempre uma preocupação do IAPMEI, e neste caso não foi diferente. Ouvimos as

empresas para perceber as suas dificuldades concretas e envolvemo-las nas fases de conceção e testes das ferramentas, porque acreditamos que este é o caminho certo para se chegar a melhores resultados e a respostas mais adequadas às necessidades do mercado e em especial das PME.

5) Recentemente o IAPMEI e a Academia AICEP lançaram o Curso de Fundamentos ESG, ministrado pela UN Global Compact Network Portugal. Esta formação foi pensada com que objetivos?

O curso Fundamentos ESG pretende destacar a importância do Environmental, Social and Governance (ESG) na estratégia e nos modelos de negócios das empresas, visando torná-las mais competitivas e resilientes no mercado global.

6) Fale-nos do vosso programa de podcast “Mapa da Sustentabilidade”, lançado em parceria com a RDP em que dão a conhecer casos de boas práticas em sustentabilidade de empresas em contexto de transição ESG.

Este podcast é fruto de uma parceria entre a RDP Internacional e o IAPMEI, que visou promover uma série de 24 programas. Nesses programas, as empresas tiveram a oportunidade de partilhar as suas experiências e melhores práticas em Sustentabilidade Empresarial. Este projeto visa apresentar as empresas portuguesas ao Mundo, especialmente aos investidores da Diáspora, incluindo os países africanos de língua portuguesa.

Para concretizar essa iniciativa, o IAPMEI selecionou cuidadosamente um grupo de 24 empresas de sucesso empresarial. Sete dessas empresas foram escolhidas com base na participação na iniciativa OPEN DAY Indústria 4.0 entre 2017 e 2019, as restantes 17 foram escolhidas, considerando os critérios ESG.

7) Tendo em conta o tema da sessão, qual a importância do mesmo para a estratégia de IAPMEI neste domínio?

A integração da sustentabilidade e dos critérios ESG (Ambientais, Sociais e de Governança) na estratégia do IAPMEI é crucial por várias razões. Primeiro, ao promover práticas empresariais sustentáveis e alinhadas com os



critérios ESG, o IAPMEI contribui para a competitividade e inovação das empresas, especialmente as PME, que constituem uma parte significativa do panorama empresarial português.

Além disso, ao orientar as PME para adotar práticas sustentáveis, o IAPMEI auxilia no desenvolvimento de uma economia mais resiliente e responsável. Essa abordagem não apenas fortalece as empresas individualmente, mas também contribui para o crescimento económico sustentável de Portugal como um todo.

Por fim, ao integrar a sustentabilidade e os critérios ESG na sua estratégia, o IAPMEI demonstra o seu alinhamento com as prioridades e políticas públicas do governo português, que está cada vez mais comprometido com o desenvolvimento sustentável do país.

8) Que mensagem final deixa aos seus stakeholders em matéria de ESG?

A sustentabilidade empresarial e a responsabilidade social corporativa são fundamentais para construir um futuro mais justo, próspero e sustentável para todos. As PME's ao considerarem os aspetos ambientais, sociais e de governança nas suas práticas empresariais, não estão a criar valor apenas para elas, estão a contribuir positivamente para as comunidades em que operam e para o Mundo como um todo.

As nossas ações de hoje têm um impacto duradouro nas gerações futuras. Portanto, encorajamos todos a integrar os princípios ESG nas suas estratégias empresariais, adotando medidas que promovam a proteção do meio ambiente, o bem-estar dos funcionários, a equidade social e a transparência e integridade nas operações corporativas.

Lembrem-se de que cada pequeno passo em direção à sustentabilidade faz a diferença. Vamos trabalhar juntos para construir um Mundo onde os negócios prosperem em harmonia com as pessoas e o planeta.



1 2 9 0



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

JUNTOS AJUDAMOS A PROTEGER O FUTURO

Together we help protect the future

SOMOS A UNIVERSIDADE MAIS SUSTENTÁVEL
DE PORTUGAL E TOP 30 MUNDIAL

WE ARE THE MOST SUSTAINABLE UNIVERSITY
IN PORTUGAL AND WORLD'S TOP 30

SUBScreva



Sítio
Património Mundial
World Heritage Site

Universidade de Coimbra — Alta e Sofia
Inscrita na Lista do Património Mundial em 2013
World Heritage Site since 2013



www.thewur.com



OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

BONDALTI



» **Luís Rebelo da Silva**

CFO, Bondalti e Presidente, Bondalti Water

1) Na ESG WEEK 2024, temos a honra de poder contar pela primeira vez com a Bondalti como parceiro. Que expectativas tem em relação à iniciativa?

É um prazer termos a oportunidade de nos associarmos a esta iniciativa de reconhecido mérito. Em face da transversalidade dos temas que serão abordados, as expectativas são, naturalmente, elevadas. A Bondalti contribui de forma relevante para a economia portuguesa enquanto grande empresa exportadora. Por isso, tem também a responsabilidade e ambição de colaborar ativamente para o desenvolvimento de temas com impacto positivo para a sociedade, pelo que pretendemos contribuir para o conhecimento transversal, para o debate das soluções e para a cooperação entre todos os atores económicos.

2) Química é uma questão de mudança. Água é uma questão de vida. Energia é uma questão de fonte! A sustentabilidade é uma questão fundamental para uma empresa com futuro?

Certamente que sim. Não existe futuro sem sustentabilidade, porque os recursos são finitos e há que garantir um equilíbrio entre o que se produz e o impacto gerado por essa mesma atividade. Na questão que coloca aborda três eixos estratégicos centrais para a nossa empresa - química, água e energia. São três peças de uma estratégia que representa a visão holística da Bondalti para um negócio sustentável, e que estabelecem uma íntima ligação entre si. Dou alguns exemplos. Se não fosse a indústria química, não seria possível assegurar água potável a uma boa parte da população mundial; se não fosse o notável desenvolvimento dos sistemas de tratamento e reutilização de água nas últimas décadas, o impacto ambiental dos processos produtivos na agricultura ou na indústria seria seguramente muito superior. No campo da energia, temos o objetivo de, até 2030, garantir que 100% das nossas necessidades de eletricidade têm origem em fontes renováveis. Os negócios de futuro e competitivos têm que incorporar esta lente de "sustentabilidade" desde a sua conceção ao desenvolvimento do modelo de negócio, que se deverá ajustar continuamente para responder aos desafios presentes e futuros. Esta preocupação está presente na Bondalti e acreditamos que é a única forma de garantir a durabilidade e competitividade dos negócios.

3) Tendo em conta o tema que escolheram para a vossa sessão, qual a importância do mesmo para a estratégia ESG da Bondalti?

O tema da nossa apresentação, que é “Como Inovar na Gestão da Água”, pretende sublinhar o esforço que tem sido desenvolvido neste sentido. Em particular, iremos dar conta de um projeto desenvolvido por um consórcio europeu liderado pela Bondalti Water, designado LIFE Multi-AD, que assinala um passo notável no tratamento e reutilização de água por parte das PME do setor agroalimentar europeu, que são mais de 290 mil. O processo é inovador, disruptivo e significa uma mudança de paradigma tecnológico, representando um potencial significativo de impacto positivo junto deste enorme tecido empresarial. Com a Bondalti Water estamos presentes em todo o ciclo do tratamento e reutilização da água, oferecendo soluções de valor acrescentado para os seus clientes. Encontramo-nos fortemente implantados ao nível ibérico e temos dado um importante contributo para uma gestão adequada dos recursos hídricos nos mais variados setores, numa altura em que a escassez de água é uma questão cada vez mais premente, especialmente nesta zona do sul da Europa. Estamos também a dar os primeiros passos na área da produção de biogás a partir do tratamento de águas residuais, permitindo que esta fonte de energia renovável possa alimentar estes sistemas e outros das instalações industriais, num excelente exemplo de circularidade.

A inovação assume um papel determinante na Bondalti, sendo uma componente fundamental e transversal a todas as áreas da nossa operação, bem como na oferta de valor acrescentado aos nossos clientes.

4) Nas palavras do Presidente do Conselho de Administração, 2022 foi um ano de “um forte crescimento da atividade, avanços significativos no domínio da transição energética, bem como a consolidação da estratégia de desenvolvimento empresarial, fortemente orientada pela criação de impacto positivo na sociedade.” Que pilares basilares podem nortear este tipo de estratégia?

Estamos presentes nas áreas química e de tratamento e reutilização de águas, e pretendemos percorrer um caminho de crescimento e internacionalização sustentável nestes setores de atividade, que apresentam inúmeras

oportunidades e, naturalmente, desafios.

Na área química continuamos a prosseguir a estratégia de crescimento com base na diversificação e internacionalização e na área de tratamento de águas apostamos não só no crescimento orgânico, mas também na possibilidade de concretizar um crescimento inorgânico, através da aquisição de empresa que complemente a oferta atual.

No campo da transição energética, pretendemos como referi, recorrer apenas a energia renovável a partir de 2030, objetivo muito relevante pelo facto de sermos eletrointensivos. Prosseguimos também o desenvolvimento do projeto H2Enable, dedicado à produção de hidrogénio verde.

As decisões de investimento são tomadas com base numa análise detalhada do modelo de negócio, que incorpora a viabilidade económico-financeira e diversos requisitos ESG, nomeadamente ambientais e sociais. De facto, a capacidade de reduzir a dependência de recursos naturais ou transformar os processos para incorporar matérias bio ou recicladas, a circularidade de subprodutos em simbioses industriais com alguns dos nossos clientes e fornecedores, o potencial de reduzir emissões de CO2 e contribuir para a descarbonização da economia, a quantidade de empregos diretos e indiretos gerados, a qualificação de profissionais, são exemplos de critérios considerados em cada novo projeto de investimento.

5) Em 2023 subscreveram o compromisso com os Dez Princípios do UN Global Compact. O alinhamento das organizações para com agendas globais pode ser encarado como um benefício e uma vantagem competitiva?

Claramente. Diria que é até uma inevitabilidade, na medida em que o caminho de globalização a que temos assistido estabelece a necessidade de fazer convergir esforços para encarar desafios que são, também eles, globais. É uma questão de alinhamento estratégico em áreas fundamentais, de gerar escala no cumprimento de diversas linhas orientadoras. Isto permite atingir metas cruciais num quadro de intensos desafios económicos, geopolíticos e de competitividade à escala global.

Recentemente tivemos um outro exemplo deste princípio agregador, que é a “Declaração de Antuérpia para um Pacto Industrial Europeu”, que conta já com mais de 750



aderentes. A Bondalti foi um dos primeiros subscritores deste documento que elenca um conjunto de necessidades urgentes para os setores de base da indústria europeia, responsáveis por gerar 550 mil milhões de euros de valor acrescentado e por empregar 7,8 milhões de pessoas.

No caso específico do UN Global Compact, uma das áreas em que incide é o plano social da atividade das empresas. A valorização do capital humano é um pilar fundamental na Bondalti, oferecendo condições para um efetivo crescimento pessoal e profissional. O trabalho que tem sido desenvolvido nesta área continua a ser alvo de reconhecimento, de que é exemplo a certificação como “Empresa Familiarmente Responsável”, que recentemente vimos renovada. A Bondalti foi ainda recentemente reconhecida no Top10 da Categoria de Grandes Empresas pelo Índice da Excelência, iniciativa da CEGOC e Neves de Almeida HR Consulting em parceria com o ISCTE Executive Education. No plano do investimento na comunidade, a Bondalti tem também um longo histórico de projetos e iniciativas na área do apoio social e da proteção da natureza.

6) Recentemente obtiveram a prestigiada Certificação Internacional de Sustentabilidade e Certificação de Carbono (ISCC) Plus para a unidade industrial de Estarreja. O que significou esta distinção para a Bondalti?

A certificação ISCC Plus é um padrão internacional que representa um importante reconhecimento do compromisso contínuo da companhia com a sustentabilidade das suas operações. É para nós especialmente relevante porque incide no rastreamento de toda a cadeia de valor, desde a origem até ao utilizador final, atestando da sustentabilidade de todo o processo.

Por outro lado, a Bondalti Water, na sua operação em Espanha, que inclui a gestão de lamas de ETARs, obteve também a certificação ISCC EU enquanto entidade coletora de resíduos bio-valorizáveis.

7) Que mensagem final deixa aos seus stakeholders em matéria de ESG?

Gostaria de reiterar a necessidade de trabalhar em conjunto e de estabelecer plataformas de desenvolvi-

mento de que todos possam beneficiar. Operamos em cadeias de valor complexas, que exigem partilha de conhecimento e um espírito de melhoria contínua. Com este princípio em mente, estou certo de que continuaremos a gerar um impacto positivo nas pessoas e no planeta.

BONDALTI
WATER



A sustentabilidade é circular

A água é o elemento central do nosso ciclo produtivo. Na Bondalti Water dedicamos todos os dias ao seu tratamento e reutilização, respeitando o ciclo natural e promovendo um uso sustentável. Não é por acaso que, no ciclo integral da água, somos a referência ibérica.

BARCELONA LA RIOJA LISBOA MADRID

TOMORROW MATTERS

[BONDALTI.COM/WATER](https://www.bondalti.com/water)





United Nations
Association Portugal

UNA PT MEMBER OF WFUNA

Contribuir para uma consciência global

A United Nations Association – UNA Portugal é uma Associação abrangente, inclusiva e paritária que tem como objetivo contribuir para uma consciência global e uma cidadania ativa, na busca de respostas e soluções para os problemas atuais de um mundo em constante mudança.



www.unaportugal.org
213 156 734
una@unaportugal.org

» Ficha Técnica

Propriedade e Edição:

APEE – Associação Portuguesa de Ética Empresarial

Design Gráfico:

Bruna Lucas, Softag

1ª Edição

Abril de 2024

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução no todo ou em parte desta publicação, seja qual for o suporte, sem qualquer autorização prévia, por escrito, do editor.



associação portuguesa de ética empresarial

